

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2018



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

invest@invepar.com.br

<http://ri.invepar.com.br>

A COMPANHIA

- 1 Apresentação da Companhia
- 3 Destaques do Ano
- 5 Perspectivas e Planos

SUSTENTABILIDADE

- 5 Gestão
- 9 Ética e Compliance
- 9 Relacionamento com a Sociedade
- 11 Atenção ao Meio Ambiente

ESTRATÉGIA

- 12 Liquidez
- 12 Governança

DESEMPENHO

- 13 Contexto Mercado
- 15 Resultados Operacionais
- 22 Resultados Financeiros
- 29 Fluxo de Caixa
- 29 Endividamento
- 31 Investimentos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

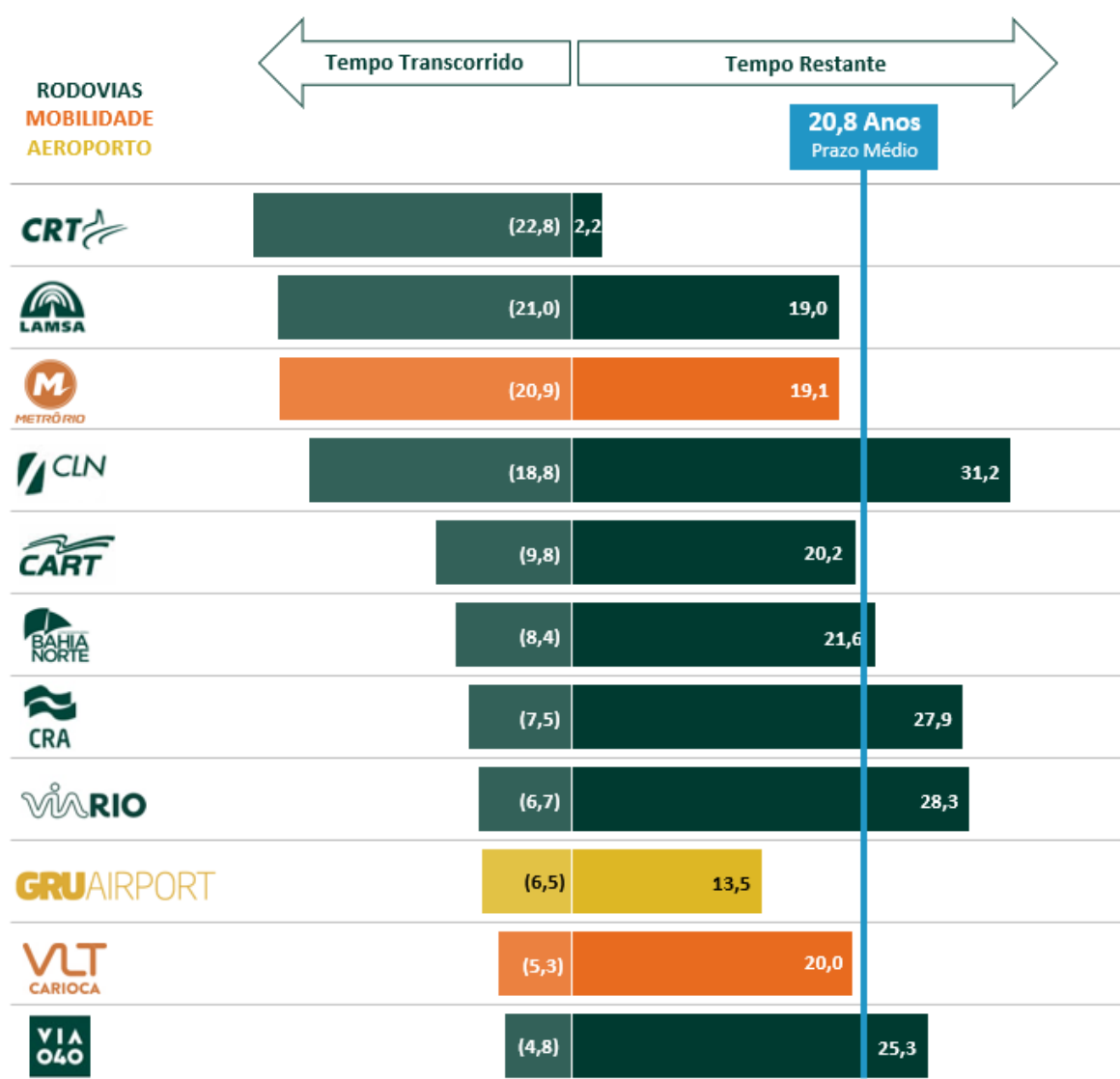
- 33 Auditores Independentes

A COMPANHIA

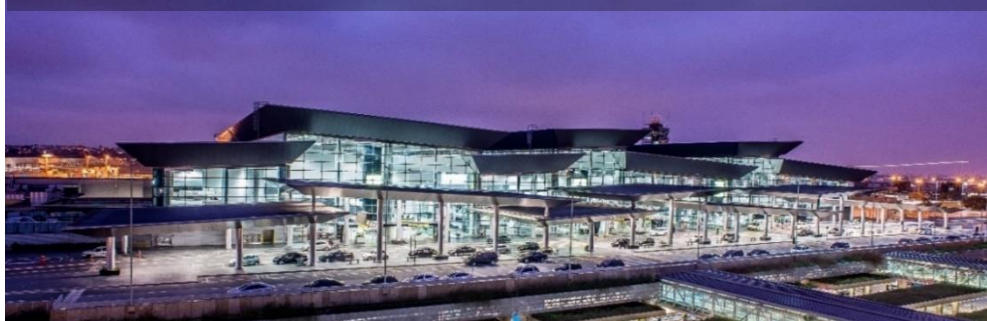
Apresentação da Companhia

A Invepar é uma das maiores empresas de infraestrutura de transporte do país e da América Latina, atuando nos segmentos de Aeroportos, Mobilidade Urbana e Rodovias desde os anos 2000. Com um portfólio diversificado, a Companhia possui, atualmente, 11 concessões com prazo médio remanescente de mais de 20 anos, o maior comparado às demais empresas do setor. É importante destacar que todas concessões da Invepar estão em estágio operacional, indicando uma ampla capacidade de crescimento dentro de seus segmentos de atuação, com potencial geração de valor ao longo dos próximos 20 anos.

Prazo remanescente por concessão e prazo médio do portfólio



O GRU Airport é um dos principais hubs da América Latina e bateu recorde de passageiros em 2018, com 42 milhões de PAX



O Aeroporto Internacional de São Paulo (GRU Airport), o principal do Brasil, onde circulam os maiores fluxos de passageiros e cargas, faz parte do portfólio da Companhia



Atuante no transporte de passageiros sobre trilhos, a Companhia concentra seus ativos de Mobilidade Urbana na cidade do Rio de Janeiro, com destaque para o MetrôRio, que possui a concessão das linhas 1 e 2 do sistema de metrô

O MetrôRio presta os serviços necessários para operação e manutenção da linha 4 do ramal metroviário, o que faz da Companhia um dos maiores operadores privados neste segmento



VLT Carioca, meio de transporte que revolucionou o deslocamento de pessoas no centro e região portuária do Rio de Janeiro



As rodovias Invepar estão presentes em 6 Estados:

SP, RJ, MG, GO, BA e PE



O diferencial das rodovias Invepar é a dispersão geográfica, com atuação nas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste do país



Uma das maiores operadoras rodoviárias do país:

São 2.337 Km divididos em 8 concessões rodoviárias, incluindo 2 vias urbanas, a LAMSA e a Via Rio, ambas na cidade do Rio de Janeiro

Apesar dos desafios enfrentados, a Invepar encerrou mais um ano com bom desempenho em seus negócios, apoiado por uma nova forma de gestão da sua plataforma de ativos

No ambiente nacional, passamos por momentos de incertezas econômicas, políticas e sociais, delongando ainda mais a retomada do crescimento. Em escala regional, a crise econômica vivenciada pela cidade e estado do Rio de Janeiro segue afetando a demanda nos modais de transporte operados pela Companhia.

Além disso, em 2018 o país vivenciou uma das maiores crises setoriais dos últimos anos, a greve dos caminhoneiros, que atingiu as concessões rodoviárias privadas e outras esferas econômicas e sociais.

Contudo, atingimos nosso propósito de consolidação de um modelo de gestão de negócios que deu certo, trazendo eficiência em custos e excelência em prestação de serviços. A Invepar, na figura de Matriz, formou uma plataforma onde estão concentrados os serviços de gestão e condução dos negócios,

criando sinergias e compartilhando o que há de melhor entre todos os seus ativos. Os resultados desta nova plataforma de negócios estão registrados nos recordes operacionais, como os de GRU Airport, em um crescimento expressivo do EBITDA Ajustado do Grupo e nos prêmios e reconhecimentos conquistados pela Companhia.

Em 2019 continuaremos conduzindo nossos negócios de forma estruturada, com excelência e expertise únicas, proporcionando as bases que precisamos para seguir crescendo e sanar os desafios que ainda nos restam, como a melhor solução de liquidez para a Companhia. No ambiente regulatório, aguardamos desfechos favoráveis em questões relevantes junto ao poder concedente, incluindo os pedidos de reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão e a devolução da Via040.

Destaques do Ano

Em 2018, a Invepar se consolidou como uma plataforma estruturada de gestão dos negócios, tendo como resultados os recordes operacionais, como os verificados em GRU Airport, e avanços de mais de 2 dígitos no EBITDA. Tudo isso com excelência em prestação de serviços, confirmada pelos resultados nas pesquisas de satisfação dos usuários, e com a ética e comprometimento que o mercado exige e reconhece.

INOVAÇÃO

O cartão GIRO, lançado em novembro de 2018, oferece uma série de vantagens para os usuários do MetrôRio. O passageiro pode realizar recargas online utilizando cartões de crédito ou débito bancário. Por meio do cadastro online, é possível realizar a transferência de saldo de recarga em caso de perda ou extravio. O GIRO também oferece acesso a uma série de vantagens exclusivas, como promoções e descontos junto aos parceiros do MetrôRio.



MELHORES PRÁTICAS

Com comprometimento, ética e transparência na condução dos negócios, chancelado pelo prêmio Ética nos Negócios, entregue à Companhia pelo Instituto Brasileiro de Ética nos Negócios em 29 de novembro de 2018, a Invepar encerrou mais um ano de desafios e conquistas. Desde 2010, o Instituto Brasileiro de Ética nos Negócios busca reconhecer e valorizar as empresas que se destacaram por sua atuação responsável.



ESTRUTURAR

A partir da estruturação de atividades na figura da Matriz, a Invepar obteve em 2018 expressiva redução de custos, avanços em tecnologia e padronização de processos que impactaram em excelência na prestação de serviços, o que pôde se traduzir em ganhos para todo o grupo e para a sociedade.

Padronização

112

Processos redesenhados e padronizados para todo o Grupo

Serviços

PCO

As atividades de Planejamento e Controle Operacional das rodovias foram integradas na Matriz

Custos e Despesas

(3,3%)

de redução em custos e despesas em 2018, benefícios para a Matriz e para as controladas

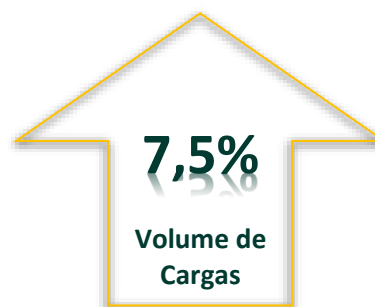
ICG

4.144

Indicadores de processos e resultados analisados e acompanhados em 90 reuniões de resultados e 304 gestores envolvidos

RECORDE

No último ano, a Companhia registrou recorde histórico de passageiros em GRU Airport. O resultado de Movimento de Aeronaves e Cargas também apresentaram crescimento expressivo, consolidando GRU Airport como principal aeroporto do país e um dos mais relevantes *hubs* da América Latina.



RECONHECIMENTO

As Companhias aéreas elegeram o GRU Airport como o aeroporto que melhor desenvolve a inauguração e a expansão de rotas nas Américas. Este é um dos mais prestigiados prêmios da indústria da aviação. Durante



o 12º *Routes Americas Marketing Awards*, foram destacados os 13 novos voos que ligam o maior aeroporto do Brasil a 11 cidades, por sete companhias diferentes.

Entre os destinos estão Assunção, Buenos Aires, Quito, Santiago, Curaçao e Tucuman, na América Latina; Las Vegas e Boston, nos EUA; as europeias Lisboa e Roma, e Tel Aviv, no Oriente Médio – o que faz de São Paulo a única cidade da América Latina a dispor dessa rota direta com a cidade israelense.

Perspectivas e Planos

A forma de administrar os negócios foi reestruturada e os investimentos necessários para condução das atividades estão em fase avançada de conclusão, o que pode ser verificado pela redução expressiva do CAPEX nos últimos anos. Desta forma, tem início um novo momento para a Companhia, que permitirá a ampliação do EBITDA, uma das bases para sua reestruturação de capital, trazendo a liquidez necessária para desalavancar os negócios e colher os frutos dos investimentos executados e da plataforma construída.

No âmbito institucional, espera-se as melhores soluções nos pleitos de relicitação da Via 040 e reequilíbrio econômico-financeiro em outros ativos, ancorados pela perspectiva de crescimento na demanda nos setores de atuação da Companhia.

SUSTENTABILIDADE

Gestão

Nos últimos anos, a Companhia consolidou e redesenhou processos e atividades, monitorou de perto indicadores e metas de desempenho estabelecendo uma plataforma única de prestação de serviços e gestão de ativos de infraestrutura.

Importante destacar a implementação do conceito de gestão de ativos para rodovias e mobilidade urbana. Em rodovias, o Centro de Gestão de Frotas da Invepar, inaugurado em março de 2017, que é responsável por aproximadamente 700 veículos, máquinas e equipamentos e cerca de 1.300 condutores, realizou a padronização dos processos de aquisição, manutenção e gestão da frota, além do desenvolvimento das especificações dos equipamentos.

1º lugar no ranking “The 100 Best Fleets Latin America”: O melhor modelo de gestão de frotas da América Latina em 2018



Essa iniciativa já trouxe importantes ganhos em segurança, eficiência e meio ambiente. Resultado disso foi que o Grupo Invepar conquistou o primeiro lugar no ranking “The 100 Best Fleets Latin America”, sendo eleito o melhor modelo de gestão de frotas da América Latina em 2018.

Já em mobilidade urbana, a prestação de serviços para a linha 4 do ramal metroviário da cidade do Rio de Janeiro através da MetrôRio trouxe grandes desafios para o grupo. Através de um grande projeto de reestruturação operacional, foi possível entregar uma operação mais eficiente, segura e a custos reduzidos.

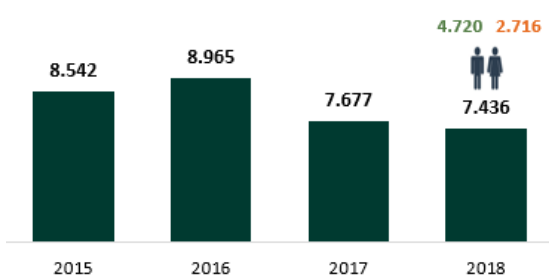


A área de Engenharia da Invepar também conseguiu importantes avanços com o novo modelo de gestão do Grupo. Através da implementação da cultura de engenharia proprietária em 2017, a matriz passou a executar e planejar projetos com visão de dono, o que trouxe expertise, conhecimento, tecnologia e inovação. Um dos maiores ganhos foi o desenvolvimento interno dos projetos, o que fez com que os modelos de contratação de cada serviço fossem os mais pertinentes para as necessidades do Grupo, trazendo sinergia e eficiência em custos. O alto nível de detalhamento desenhado para cada projeto trouxe também mais segurança nas operações. Além disso, a Engenharia da Matriz passou a agregar também a área de meio ambiente, responsável pelo licenciamento ambiental entre outras ações. Tal mudança fez com que todos os projetos passassem a ser desenhados com as premissas ambientais desde a fase inicial.

Pessoas, Saúde e Segurança

Pessoas

Colaboradores Próprios



A reestruturação das atividades na figura da Matriz permitiu avanços importantes na gestão dos negócios do Grupo. Em agosto de 2018, foi concluída a transição das atividades de Planejamento e Controle Operacionais - PCO para a Matriz. Foram assumidos principalmente as demandas relacionadas a dados e relatórios operacionais, questões regulatórias e anuência de cargas especiais.



Roadshow de Gestão e Remuneração Variável

Os ganhos de sinergia alcançados com nova plataforma de negócios permitiram à Companhia adequar sua estrutura organizacional. A Invepar segue, portanto, com o desenvolvimento contínuo de seu pessoal, um dos mais importantes pilares para o crescimento sólido e para a sustentabilidade dos negócios, buscando formar lideranças para projetos futuros. Neste sentido, em 2018 foram realizadas três Oficinas de Feedback e PDI (Plano de Desenvolvimento Individual), com orientações para as

lideranças, de coordenadores a diretores, para condução de feedbacks e desenvolvimento da equipe. Ao longo de 2018 também foram concluídas novas turmas de formação de pessoal operacional para atendimento da demanda das empresas do Grupo.



Formatura de Operadores de Pedágio: profissionais qualificados para atendimento das rodovias do Grupo

Após a reestruturação, as Campanhas Corporativas voltadas para saúde e bem-estar dos colaboradores passaram a ser desenvolvidas pela Matriz e compartilhadas para o Grupo. Em 2018, foram realizadas diversas ações voltadas para a prevenção, conscientização e cuidados com a saúde, como o Outubro Rosa e o Novembro Azul.



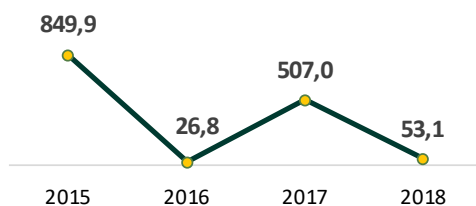
Campanha Novembro Azul



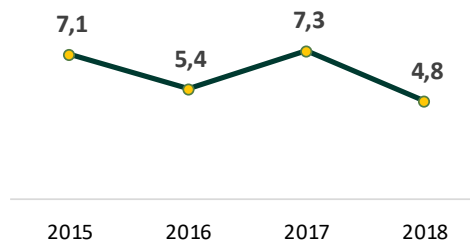
Campanha Outubro Rosa

No quesito segurança a Companhia continua focada na redução e prevenção de acidentes, promovendo treinamento e instruções práticas e teóricas.

Taxa de gravidade
(Nº dias perdidos e Debitados / Homem-Hora
Trabalhada x 1.000.000)



Taxa de frequência de acidentes
(Nº de funcionários acidentados / Homem-Hora
Trabalhada x 1.000.000)



Programa SIPAT – Semanas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho:
Encontros periódicos para instruir colaboradores e disseminar a cultura preventiva



Programa Atitude Segura: Treinamentos para sensibilizar colaboradores quanto à
adoção de comportamento seguro e redução da exposição a condições de insegurança

Ética e Compliance

Ao longo dos últimos anos, a Invepar estruturou um Programa de *Compliance* pautado em um robusto Código de Ética e Conduta e em políticas e procedimentos diversos que se aplicam a toda a Companhia e *Stakeholders*. Este Programa passou por Auditoria Externa que atestou sua eficiência. Em 2018, a Companhia consolidou a Cultura de *Compliance* junto aos funcionários e *Stakeholders*, que são periodicamente treinados e instruídos sobre as melhores práticas nas relações comerciais, jurídicas, regulatórias e em outros temas. Esta maturidade do Programa permite também o adequado monitoramento e gestão dos riscos. Alinhada com o direcionamento estratégico de seus negócios, a Companhia inicia 2019 buscando alta performance em *Compliance*, com reconhecimento em suas capacidades, atividades e cultura, materializando os benefícios gerados para todas as organizações envolvidas.



Relacionamento com a Sociedade

Os negócios da Companhia influenciam diretamente na sociedade, seja pela prestação de serviços de transporte, pela recuperação e manutenção de estradas e vias urbanas ou pela gestão do maior aeroporto do país. As boas práticas de sustentabilidade estão incorporadas na cadeia de valor do Grupo Invepar bem

como no seu direcionamento estratégico. Os projetos sociais do Grupo Invepar atuam em diversas frentes, buscando reduzir eventuais impactos das operações das concessões sobre a sociedade. Também são promovidas e apoiadas ações que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades no entorno das concessões. Além disso, por meio do Instituto Invepar, são feitos investimentos de caráter social nas áreas de esporte, meio ambiente, cultura e educação. A seguir serão listadas algumas iniciativas de caráter social do Grupo Invepar.

Programa Acorda Motorista Realizado em parceria com a Polícia Militar Rodoviária, busca orientar motoristas sobre a importância do descanso regular, da qualidade do sono e da segurança viária para prevenção de acidentes, principalmente colisão traseira.



Ações para Pedestres Conscientiza pedestres sobre a importância da travessia em local seguro, com a utilização de passarela. Na CART, por meio de experiência com óculos de realidade virtual com vídeos exibidos em 360 graus, foi possível simular situações que se repetem todos os dias no trânsito e que colocam as vidas de muitas pessoas em risco.



Projeto Saúde e Cidadania Busca orientar a população das cidades no entorno das rodovias administradas pela Companhia acerca dos cuidados com a saúde e prevenção de doenças. Ao longo de todo ano, as bases de SAU (Serviço de Atendimento ao Usuário) realizaram testes gratuitos de saúde, como a aferição da pressão arterial e índice glicêmico.

Projeto Favela Mundo: Fundada em setembro de 2010, a Favela Mundo passou por 11 comunidades e beneficiou mais de 5 mil crianças e jovens



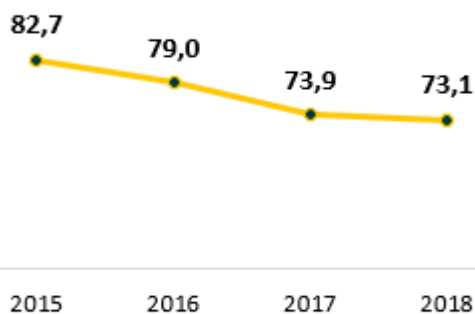
O Grupo Invepar também apoia diversos projetos e ações sociais por meio de Organizações Não Governamentais. A ONG Favela Mundo, oferece atividades diversas para crianças e adolescentes durante o contraturno escolar e no período de férias, como oficinas de dança, teatro e música. Também são promovidos cursos profissionalizantes para jovens e adultos. A ONG tem em seu currículo o reconhecimento de “Modelo de

Inclusão Social nas Grandes Cidades”, concedido pela ONU em 2014, no World Cities Day, em Nova York.

Meio Ambiente

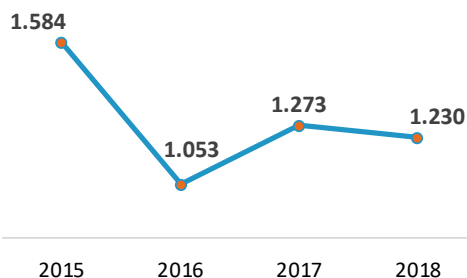
A Companhia monitora e avalia constantemente os impactos de seus negócios ao meio ambiente. Através de uma Política de Meio Ambiente estabelecida, diversos KPI's são desdobrados da Matriz para as empresas controladas, de modo a garantir seu controle e acompanhamento conforme modelo de gestão de resultados do grupo. Os indicadores ambientais do Grupo Invepar são monitorados mensalmente no sistema ICG (Indicadores de Controle e Gestão) e acompanhados pela alta direção do Grupo Invepar através de reuniões de resultados, com o objetivo de identificar desvios, planejar ações, compartilhar boas práticas e garantir a melhoria nos processos. Este acompanhamento sistemático e as iniciativas existentes visando a redução do consumo de energia, emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), consumo consciente de água e outras vem contribuindo para consolidar a plataforma de negócios Invepar, com excelência e expertise em todos os temas relacionados à infraestrutura dos transportes.

Emissões de GEE Escopos 1 e 2¹ (1.000 tCO₂e)

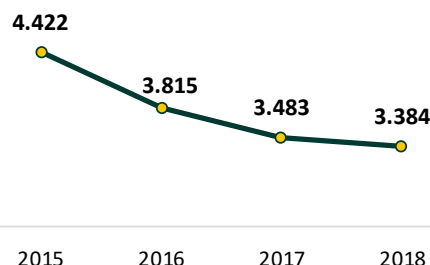


¹ Escopo 1: emissões diretas provenientes da atividade, que ocorrem em fontes cuja propriedade ou controle são da empresa inventariante. Escopo 2: emissões indiretas causadas pelo consumo de energia elétrica ou térmica adquirida.

Consumo de água (1.000 m³)



Consumo de combustíveis (1.000 litros)



O Grupo Invepar também promove iniciativas voltadas para o meio ambiente, como o reflorestamento de mata nativa e adequação de passagens de fauna nas rodovias. Em 2018 também foi iniciado o projeto de substituição de lâmpadas comuns por luminárias a LED nas rodovias, visando diminuir o consumo de energia além de outros benefícios ambientais como redução da emissão de gás carbônico (CO₂) e gases causadores do efeito estufa.



ESTRATÉGIA

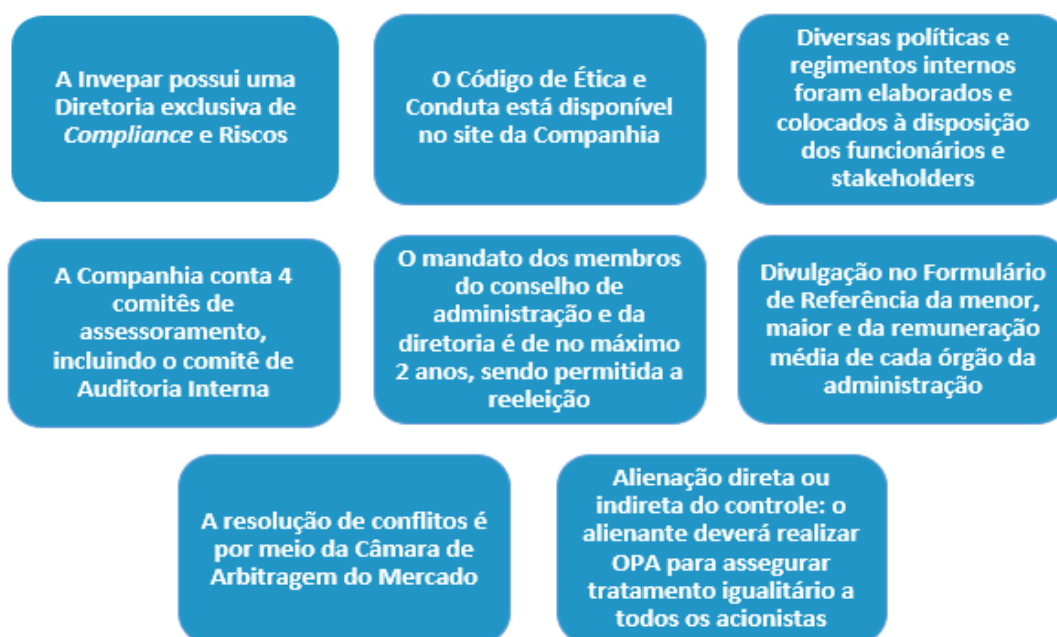
Liquidez

Ao longo do último ano, a Invepar se consolidou como uma plataforma eficiente na gestão de ativos de infraestrutura de transportes, com amplo crescimento de EBITDA e potencial para crescer ainda mais, dada a capacidade instalada de seus ativos. A Companhia firma agora as bases para buscar a solução de liquidez adequada para seus negócios e compatível com a potencial geração de valor de seus ativos.

Governança



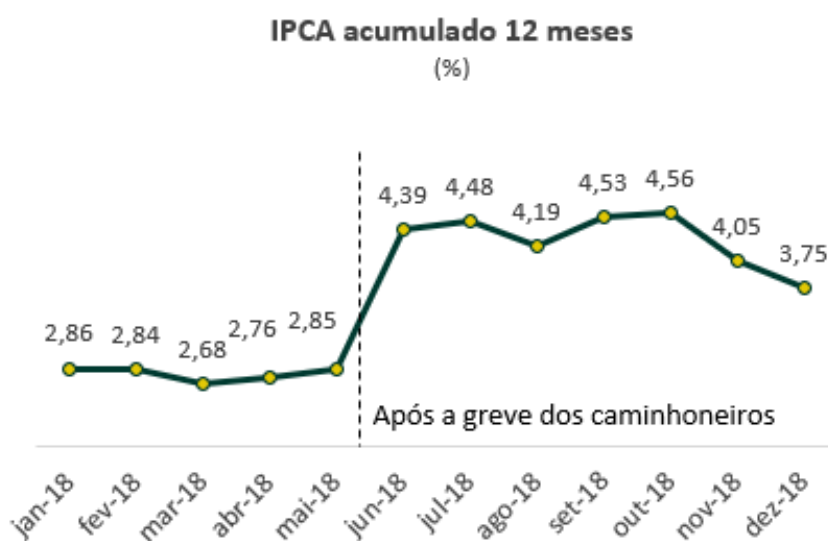
Considerados um dos pilares da gestão da Companhia, a Invepar sempre buscou as melhores referências em boas práticas em Governança Corporativa, muitas delas já internalizadas pela Companhia. Alinhada com a reestruturação de capital e com as perspectivas de crescimento dos setores em que atua, a Companhia buscará se aproximar do mais alto padrão de Governança Corporativa dos mercados em que atua.



DESEMPENHO

Contexto Mercado

Em 2018, a economia do país performou abaixo das expectativas de mercado, confirmando ritmo mais lento de retomada do crescimento. Os efeitos da greve dos caminhoneiros sobre o nível de atividade, as incertezas políticas e a não implementação das reformas necessárias, sobretudo as relacionadas às questões da previdência e fiscal, influenciaram diretamente neste resultado. Projeções do Banco Mundial (através de uma de suas instituições BIRD – Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento) de meados de 2018 apontavam uma expansão de 2,4% no PIB de 2018. Ao final do ano, projeções da mesma instituição cortaram pela metade as estimativas de crescimento, para 1,2%, configurando uma das maiores reduções de projeção para os países monitorados. Para 2019 a tendência é a mesma: segundo relatório do BIRD, pressupondo-se que reformas fiscais sejam rapidamente implementadas e que a recuperação do consumo e investimento supere os cortes nas despesas públicas, a expectativa de PIB do Brasil é de crescimento de 2,2%, inferior aos 2,5% verificados anteriormente.

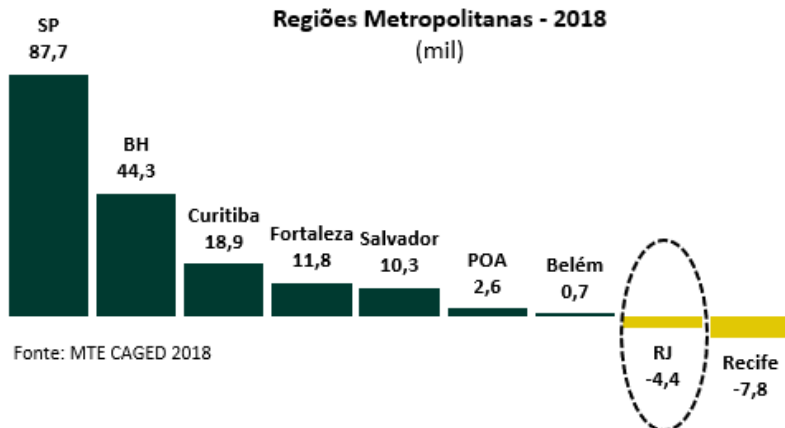


No cenário doméstico, verificamos ao longo de 2018 elevada volatilidade nos indicadores de atividade e de inflação, sendo este efeito explicado, em grande medida, pela paralisação dos caminhoneiros ao final de maio. O IPCA acumulado 12 meses apresentava, antes da greve, 2,9%. Logo após o ocorrido, verificou-se aumento, passando para 4,4%. Devido à instabilidade e incertezas enfrentadas no

último ano, o nível de atividade da indústria foi mais fraco, com baixa utilização da capacidade, cerca 77,5% segundo dados da Confederação Nacional das Indústrias – CNI. A greve dos caminhoneiros também trouxe impactos negativos para o setor de serviços. Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE apontam recuo de 0,1% no volume de serviços em 2018 comparado ao ano anterior. As concessões rodoviárias sofreram diretamente os impactos da greve dos caminhoneiros, com redução no tráfego, além da suspensão da cobrança da tarifa de pedágio para eixos suspensos, tema de reequilíbrio contratual junto ao poder concedente.

O mercado de trabalho segue duramente afetado pela lenta retomada econômica. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD do IBGE apontam que ao final de 2018 a taxa de desocupação da população seguiu alta, acima de dois dígitos, registrando 11,6% contra 11,8% em 2017 e 12,0% em 2016. Ainda sobre o nível de emprego, destacamos a crise enfrentada pela cidade do Rio de Janeiro. Dados do CAGED para o município apontam resultado negativo, com o número de desligamentos superando em cerca

Saldo entre Admissões e Demissões
Regiões Metropolitanas - 2018
(mil)

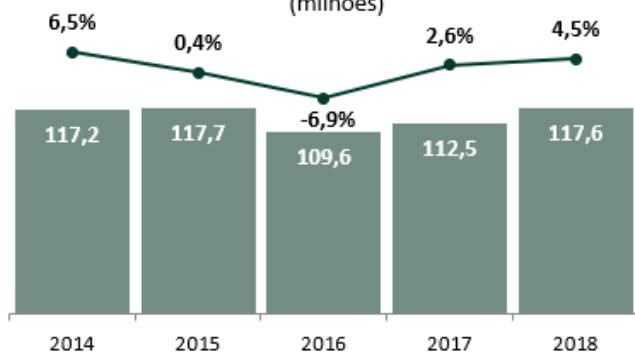


Fonte: MTE CAGED 2018

de 4,4 mil. No mesmo período, o resultado nacional foi positivo em 529,6 mil. Cabe destacar que, nos ativos de mobilidade urbana, a maior parte do fluxo de passageiro é contabilizada pelo deslocamento de trabalhadores. Os níveis de desemprego ainda elevados e a lenta recuperação, especialmente na análise por regiões, apontam para uma situação difícil no mercado de trabalho.

Apesar da lenta retomada econômica, dados da ANAC indicam que em aeroportos, o tráfego de passageiros

Passageiros Pagantes
(milhões)



Fonte: ANAC

apresentou crescimento de 4,5%, retomando o patamar de R\$ 117,6 milhões de Passageiros Pagantes. Algumas medidas tomadas pelas companhias aéreas, como o aumento da oferta de assentos e a criação de novas rotas domésticas e internacionais contribuíram para este resultado. O volume de cargas também aumentou no segmento aeroportuário, registrando expansão de 12,8% em relação a 2017. Novos fluxos de origem e destino e o aumento da capacidade em aeronaves contribuíram para este fato.

Além das questões domésticas, também pesam sobre o país (e sobre os mercados emergentes) a pressão no mercado financeiro global, influenciada pela elevação dos juros nos EUA, as tensões no comércio internacional, especialmente entre EUA e China, além das incertezas acerca do Brexit. Contudo, as indicações do governo acerca da adoção de uma agenda econômica liberal e comprometida com o ajuste das contas públicas, podem atenuar fatores externos e dar mais corpo à retomada da atividade econômica. No âmbito regulatório, o apontamento é para uma extensa lista de privatizações para, segundo o governo, liberar o orçamento para investimento em prioridades da gestão. Na pauta de concessões à iniciativa privada estão, pelo menos, 10 mil quilômetros de rodovias, contando com a renovação de 4 mil quilômetros de concessões já existentes, 12 aeroportos, além de concessões ferroviárias. Também estão na pauta do Governo as tratativas para resolução de questões em concessões já existentes, como às relacionadas aos pedidos de relicitação, sancionados pela lei nº 13.448/2017, e ao reestabelecimento de condições econômico-financeira de contratos duramente afetados pela deterioração das condições macroeconômicas verificadas nos últimos anos, pela lenta retomada no nível de atividade e por outros acontecimentos.

Na tabela a seguir estão os principais índices e indicadores de atividade, emprego, inflação e juros que auxiliarão no entendimento dos resultados operacionais e financeiros da Companhia, apresentados nos capítulos a seguir.

Indicadores	2018	2017	▲
IPCA Final do Período	3,75%	2,95%	27,1%
Dólar Final do Período R\$	3,87 R\$	3,31	16,9%
CDI Final do Período	6,42%	9,93%	-35,3%
TJLP Final do Período	6,98%	7,00%	-0,3%
TJLP Média Últimos 12 meses	6,72%	7,13%	-5,8%
TR Final do Período	0,0%	0,0%	-
TR Média Últimos 12 meses	0,0%	0,0%	-
Taxa de Desemprego - Brasil	11,6%	11,8%	-1,7%
Taxa de Desemprego - Rio de Janeiro	15,1%	15,2%	-0,7%
Índice ABCR - Brasil	1.787,2	1.822,2	-1,9%
Utilização da capacidade instalada dessazonalizada	77,5%	77,6%	-0,1%
Pesquisa Mensal de Serviços - PMS - IBGE ¹	96,6	96,8	-0,1%

¹ Volume de serviços

Resultados Operacionais

Indicadores Operacionais (Mil)	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Aeroportos						
Passageiros Total	11.029	9.948	10,9%	42.232	37.766	11,8%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	75.590	70.316	7,5%	293.918	267.827	9,7%
Carga Total (Mil toneladas)	78.651	75.735	3,9%	308.891	287.226	7,5%
Rodovias						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs	61.758	61.034	1,2%	235.729	236.276	-0,2%
Mobilidade Urbana						
Passageiros Pagantes	57.273	55.724	2,8%	230.445	227.644	1,2%

A Companhia encerrou 2018 com resultados recordes no segmento de Aeroportos. GRU Airport alcançou a marca de 42 milhões de passageiros, 11,8% acima do registrado em 2017. Os resultados de Movimento de Aeronaves e Carga também tiveram crescimento expressivos, de 9,7% e 7,5% respectivamente. No segmento de Rodovias, os efeitos da greve dos caminhoneiros e da suspensão da cobrança de pedágio para eixos suspensos trouxeram impactos negativos, de cerca de 2%, no resultado consolidado de VEPs, que fechou o ano 0,2% abaixo do verificado em 2017. Ainda assim, as rodovias Invepar performaram acima do Índice ABCR, que apontou desempenho do tráfego nas rodovias pedagiadas do país em 2018 1,9% abaixo do verificado em 2017. Em Mobilidade Urbana, o número de passageiros pagantes cresceu na comparação entre os anos, ficando 1,2% acima do auferido em 2017. Este desempenho é explicado pelo *ramp up* das operações do VLT Carioca e pelo crescente número de passageiros na Linha 4 do Metrô, operação também recente, iniciada no terceiro trimestre de 2016. As Linhas 1 e 2 do MetrôRio seguem duramente afetadas pelos altos índices de desemprego da região metropolitana do Rio de Janeiro.

A seguir estão detalhados os resultados operacionais por segmento na ordem Aeroporto, Rodovias e Mobilidade.

AEROPORTO



GRU AIRPORT

- ✓ Maior aeroporto do Brasil e um dos principais da América Latina
- ✓ Recorde de Passageiros em 2018: 42 milhões de PAX
- ✓ 3 Terminais em operação: capacidade atual para 50 milhões PAX
- ✓ Localização estratégica: 25 km da cidade de São Paulo
- ✓ Pousos e decolagens simultâneos
- ✓ Potencial expansão das receitas não-tarifárias
- ✓ O Terminal de Cargas (Teca) atingiu 42% do *market share* em 2018



GRU Airport registrou recordes históricos: foram 42,2 milhões de passageiros e 308,9 mil toneladas de cargas. Além dos recordes históricos, o ano de 2018 trouxe outros ganhos para o aeroporto como a inauguração de espaços comerciais expandindo as opções de gastronomia e lazer, ampliação de conexões com o Brasil e com o mundo.

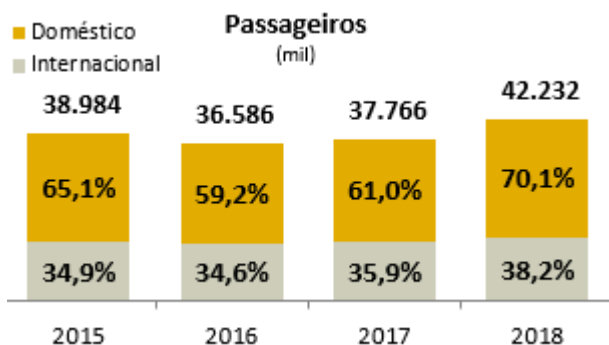
Desde que assumiu a concessão do aeroporto internacional de São Paulo, a Companhia realizou investimentos, incluindo a construção de um novo terminal, o T3, que ampliaram a capacidade do aeroporto, consolidando-o como a principal do país, tanto em passageiros quanto em cargas aeroportuárias. GRU Airport é também um dos principais *hubs* da América Latina, com o maior fluxo de passageiros da América do Sul.

Em linha com o compromisso de GRU Airport de aumentar a produtividade e eficiência operacional, teve início em dezembro de 2018 o Projeto Agile GRU, que permite pousos e decolagens simultâneos em períodos em que as condições meteorológicas estiverem favoráveis. Esse procedimento traz maior eficiência no gerenciamento do tráfego aéreo, reduzindo o tempo de espera das aeronaves tanto para decolar quanto para pousar. Resultado disso é um aumento na capacidade do aeroporto de 52 para 54 movimentos por hora. Também foram construídas 4 novas pontes no Terminal 2, promovendo maior celeridade no embarque e desembarque de passageiros.

Além do esforço para melhora do desempenho operacional, GRU Airport tem se movimentado para trazer mais benefícios e conforto aos passageiros e demais clientes, gerando também aumento de receitas não tarifárias. As principais conquistas atingidas foram: implementação de 2 novos hangares para manutenção de aeronaves, aumento da área disponível para varejo e alimentação, criação da prestação de serviço direto de TI para cessionários, novos contratos com empresas de transporte por aplicativos e o início dos serviços *Premium* da *Sala Vip* sendo realizados diretamente por GRU.

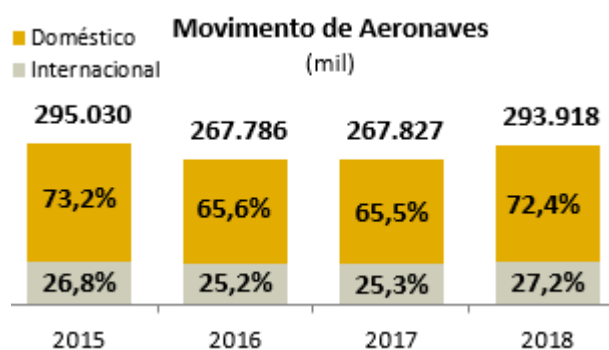
Indicadores Operacionais

Aeroporto	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Passageiros Total (Mil)	11.029	9.948	10,9%	42.232	37.766	11,8%
Internacional	3.734	3.549	5,2%	14.888	13.980	6,5%
Doméstico	7.295	6.399	14,0%	27.344	23.786	15,0%
Movimento total de Aeronaves	75.590	70.316	7,5%	293.918	267.827	9,7%
Internacional	20.496	19.330	6,0%	80.214	74.519	7,6%
Doméstico	55.094	50.986	8,1%	213.704	193.308	10,6%
Carga Total (Toneladas)	78.651	75.735	3,9%	308.891	287.226	7,5%

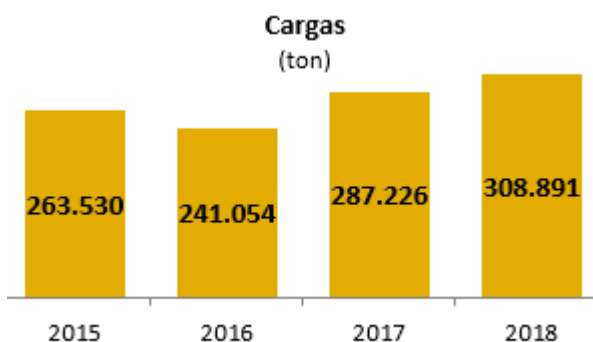


No 4T18, GRU Airport atingiu o número de 11,0 milhões de passageiros, representando um crescimento de 10,9% em relação ao mesmo período de 2017 e registrando um recorde do aeroporto para um trimestre, 0,2% acima do recorde anterior registrado no 3T18. O resultado anual também foi recorde, ultrapassando a marca de 42 milhões de passageiros em 2018, ficando 11,8% e 6,8% acima de 2017 e 2014 respectivamente, último recorde anual registrado. A maior oferta de assentos, com

destaque para novos voos para Santiago, Nova Iorque e Roma, contribuíram para o aumento de passageiros de 6,5% em passageiros internacionais. Já o mercado doméstico foi positivamente impactado por novos voos para as regiões Nordeste, Sul e Sudeste. Além disso, a utilização de aeronaves com maior capacidade de passageiros, estratégia das companhias aéreas em busca de rentabilidade, contribuiu para o aumento de 15,0% em passageiros domésticos no ano.



Alinhado com o maior número de passageiros transportados, o Movimento Total de Aeronaves (MTA) apresentou um crescimento de 7,5% no 4T18 em relação ao 4T17. No ano de 2018 observa-se um aumento de 9,7% frente ao mesmo período de 2017. Esse aumento é, principalmente, reflexo de voos extras das companhias aéreas para atender a maior demanda do período, além de novas rotas internacionais e nacionais.



O volume de cargas transportadas apresentou crescimento de 3,9% no 4T18 em relação ao mesmo período do ano anterior e de 7,5% em 2018 em relação a 2017. Esses resultados podem ser explicados, em grande medida pelo aumento da carga nacionalizada em GRU, principalmente dos segmentos fármaco e automotivo, pelas novas frequências cargueiras das companhias aéreas Turkish e Qatar, por maior volume de exportação de produtos brasileiros e, ainda, pela migração de parte das operações de clientes que

também operam em outros aeroportos.

RODOVIAS



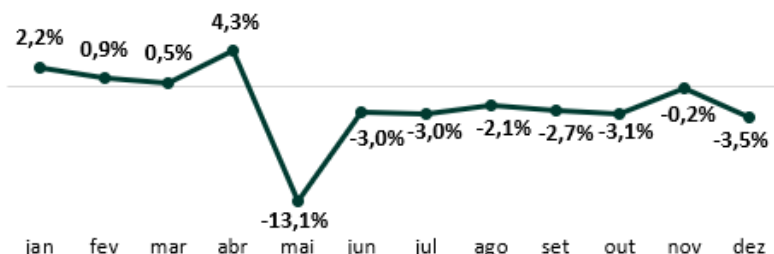
- ✓ São 8 rodovias: 1 federal, 5 estaduais e 2 vias urbanas
- ✓ A dispersão geográfica é um ponto forte do portfólio: as rodovias Invepar estão presentes em 5 Estados
- ✓ Elas totalizam 2.337 km
- ✓ Em 2018, foram 236 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes



No RJ, são 3 rodovias incluindo 2 vias urbanas, a LAMSA e a Via Rio. A Via 040, rodovia federal, passa por 2 Estados, MG e GO, totalizando 937 km. No Nordeste, as rodovias Invepar conectam o interior dos Estados da BA e PE às regiões litorâneas, incluindo os portos de Aratu e Suape. Em SP, o corredor Raposo Tavares faz a ligação das regiões agrícolas do Centro-Oeste com o Sul do Brasil.

As rodovias do portfólio Invepar registraram 235,7 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes – VEPs em 2018, redução de 0,2% em relação ao ano anterior. A greve dos caminhoneiros e a isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos impactaram negativamente, cerca de 2%, neste resultado. A questão dos eixos suspensos é tema de reequilíbrio contratual junto ao poder concedente.

Índice ABCR Brasil
Veículos Leves + Pesados 2018 x 2017
(mensal)



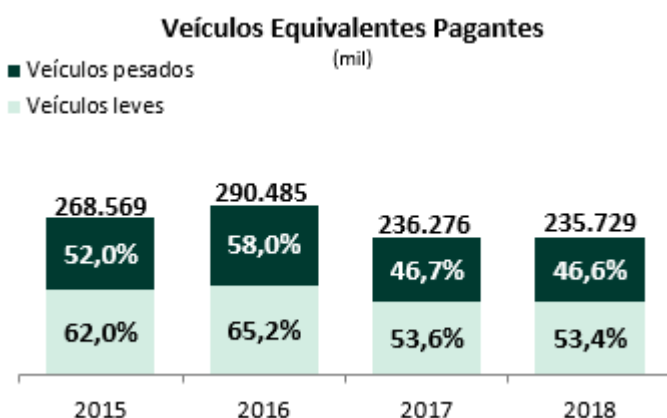
causada pelas eleições, a greve dos caminhoneiros e pela conjuntura internacional menos favorável às economias emergentes.

Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria para as rodovias sob o regime de concessão privada, apontam queda de 13,1% no tráfego pelas rodovias durante o mês da greve dos caminhoneiros. De acordo com a ABCR, o desempenho do fluxo de veículos foi prejudicado pelos choques negativos que afetaram a economia no ano de 2018, como a indefinição política

Indicadores Operacionais

Rodovias	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Rodovias (Mil)						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs	61.758	61.034	1,2%	235.729	236.276	-0,2%
Veículos leves	33.316	32.746	1,7%	125.800	126.238	-0,3%
Veículos pesados	28.443	28.288	0,5%	109.929	110.038	-0,1%
LAMSA	10.391	11.081	-6,2%	40.820	43.835	-6,9%
Veículos leves	9.518	10.133	-6,1%	37.353	40.005	-6,6%
Veículos pesados	872	948	-8,0%	3.467	3.830	-9,5%
CLN	2.122	2.036	4,2%	7.698	7.529	2,3%
Veículos leves	1.814	1.733	4,7%	6.570	6.332	3,7%
Veículos pesados	308	304	1,3%	1.129	1.196	-5,7%
CART	12.751	12.747	0,0%	48.597	49.529	-1,9%
Veículos leves	4.433	4.321	2,6%	16.061	16.138	-0,5%
Veículos pesados	8.319	8.426	-1,3%	32.536	33.391	-2,6%
CRT	3.720	3.744	-0,6%	14.287	14.547	-1,8%
Veículos leves	1.705	1.744	-2,2%	6.570	6.843	-4,0%
Veículos pesados	2.016	2.000	0,8%	7.718	7.704	0,2%
CBN	8.218	8.336	-1,4%	31.741	32.209	-1,4%
Veículos leves	4.743	4.646	2,1%	18.092	18.149	-0,3%
Veículos pesados	3.475	3.690	-5,8%	13.649	14.059	-2,9%
CRA	1.755	1.936	-9,4%	6.829	7.097	-3,8%
Veículos leves	970	975	-0,6%	3.538	3.577	-1,1%
Veículos pesados	785	961	-18,4%	3.291	3.520	-6,5%
Via040	17.609	16.979	3,7%	66.849	66.415	0,7%
Veículos leves	5.387	5.410	-0,4%	20.320	21.438	-5,2%
Veículos pesados	12.222	11.568	5,7%	46.529	44.977	3,4%
ViaRio	5.193	4.175	24,4%	18.908	15.115	25,1%
Veículos leves	4.746	3.784	25,4%	17.298	13.756	25,7%
Veículos pesados	447	392	14,1%	1.610	1.359	18,5%

O resultado consolidado atingiu 61,8 milhões de VEPs no 4T18, representando um crescimento de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado, principalmente, pelo bom desempenho da Via040, que apresentou um aumento de 3,7%, e da ViaRio, que registrou 24,4% de crescimento, explicado pelo começo da cobrança de pedágio nas alças de acesso. A CLN também registrou um aumento, de 4,2%, no número de VEPs. A LAMSA, negativamente afetada pela fraca recuperação econômica da cidade do Rio de Janeiro, registrou queda de 6,2% no 4T18. Os efeitos da isenção de pedágio para eixos suspensos, em vigor desde maio de 2018, afetaram diretamente o resultado de VEPs pesados da CLN, CART, CBN e CRA.



No ano também foram contabilizados os efeitos da greve dos caminhoneiros, ocorrida no final do mês de maio, que impactaram, principalmente, o desempenho de VEPs pesados. Os resultados da ViaRio refletem o *ramp up* das operações e início da cobrança de pedágio nas alças de acesso. A redução nos VEPs na LAMSA é explicada pela crise econômica do Rio de Janeiro, mencionada anteriormente.

MOBILIDADE



- ✓ A Invepar é uma das maiores operadoras privadas de metrô do Brasil
- ✓ A Companhia também possui participação no VLT Carioca, consolidando sua atuação em mobilidade sobre trilhos e sua posição estratégica no sistema de transportes do Rio de Janeiro



O MetrôRio tem sob seu controle a administração, manutenção e operação das Linhas 1 e 2 do sistema de metrô da cidade do Rio de Janeiro-RJ que juntas circulam entre a Zona Sul, a Zona Norte e o Centro, por 36

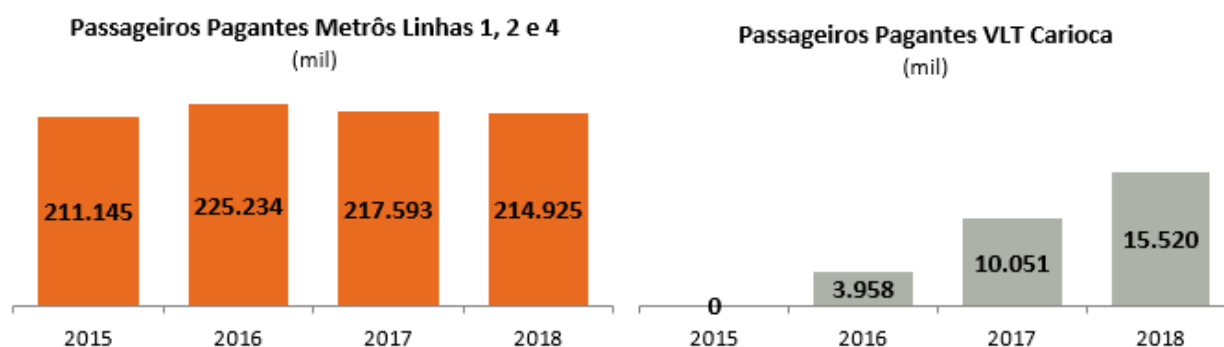
estações em 42 quilômetros de trilhos. Desde o 3T16, o MetrôRio presta os serviços de operação, manutenção do material rodante, sistema e infraestrutura para a Linha 4. Com 12 km de extensão e 5 estações, a linha 4 faz a conexão da Zona Oeste a Zonal Sul do Rio de Janeiro.

O sistema de Veículos Leves sobre Trilhos, VLT Carioca possui 3 linhas, 2 construídas e operantes e a terceira em fase de finalização. São 25 quilômetros operantes e 26 estações conectando a zona portuária, o aeroporto Santos Dumont e a rodoviária Novo Rio ao centro do Rio de Janeiro.

Indicadores Operacionais						
Mobilidade Urbana						
	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Passageiros Transportados (Mil)	64.800	63.064	2,8%	260.120	256.187	1,5%
Metrô Linhas 1, 2 e 4	59.993	59.522	0,8%	242.411	244.710	-0,9%
VLT Carioca	4.806	3.541	35,7%	17.709	11.477	54,3%

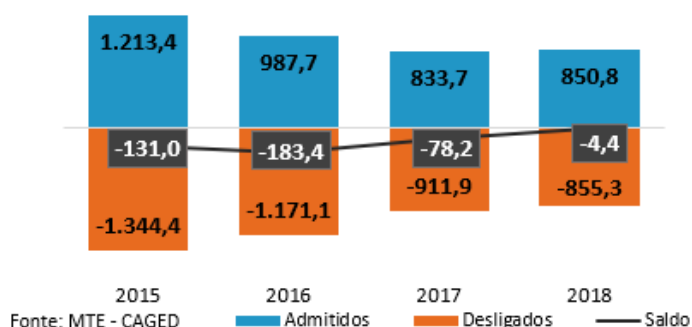
Indicadores Operacionais						
Mobilidade Urbana						
	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Passageiros Pagantes (Mil)	57.273	55.724	2,8%	230.445	227.644	1,2%
Metrô Linhas 1, 2 e 4	53.058	52.698	0,7%	214.925	217.593	-1,2%
VLT Carioca	4.215	3.025	39,3%	15.520	10.051	54,4%

O segmento de Mobilidade Urbana atingiu 57,3 milhões de passageiros pagantes no 4T18, um aumento de 2,8% em relação ao 4T17. Esse aumento foi ocasionado, principalmente, pelo bom desempenho do VLT Carioca, ainda em fase de *ramp up* e que apresentou crescimento de 39,3% no trimestre. As linhas 1, 2 e 4 do metrô tiveram aumento marginal de 0,7% impactado pelos resultados positivos na Linha 4.



No acumulado de 2018, foram 230,4 milhões de passageiros pagantes nos ativos de Mobilidade Urbana, crescimento de 1,2% frente ao ano anterior. O crescimento de 54,4% nos passageiros pagantes do VLT Carioca reverteu a queda de 1,2% no desempenho operacional do Metrô do Rio de Janeiro, incluindo as linhas 1, 2 e 4. O desempenho das Linhas 1, 2 e 4 do metrô, que conectam os trabalhadores da região norte ao centro da cidade, segue penalizado pelo alto índice de desemprego no município do Rio de Janeiro. Dados do CAGED, apontam que em

Admitidos x Desligados Região Metropolitana - RJ (mil)



2018 a região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou, novamente, saldo negativo na relação admitidos

versus desligados. Isto indica que o número de desempregados continua superando as novas contratações, impactando diretamente nos resultados do Metrô.

Resultados Financeiros

Nos próximos tópicos serão apresentação os resultados da Companhia pela consolidação contábil IFRS.

Resultado Consolidado (R\$ milhões)	IFRS					
	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Receita Bruta	1.265,1	1.310,6	-3,5%	5.054,3	4.831,1	4,6%
Receita Líquida	1.039,8	1.101,1	-5,6%	4.169,6	4.067,5	2,5%
Custos Operacionais	(637,9)	(677,6)	-5,9%	(2.610,8)	(2.624,3)	-0,5%
Lucro Bruto	401,9	423,5	-5,1%	1.558,8	1.443,2	8,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(256,0)	(168,9)	51,6%	(633,1)	(585,3)	8,1%
Equivalência Patrimonial	(0,9)	10,7	-107,5%	(0,2)	(4,3)	-97,7%
EBIT	145,0	265,3	-45,3%	925,5	853,6	8,4%
EBITDA ¹	453,5	547,7	-17,2%	2.145,1	1.977,5	8,5%
Ajustes	8,4	0,3	n.m.	26,1	15,7	67,3%
Impairment - VIA040 e VLT	117,7	-	n.m.	117,7	-	n.m.
EBITDA Ajustado ²	579,6	548,0	5,8%	2.288,9	1.993,1	14,8%
Depreciação e Amortização	(308,4)	(282,4)	9,2%	(1.219,6)	(1.123,9)	8,5%
Resultado Financeiro	(271,3)	(465,5)	-41,7%	(1.657,1)	(1.550,1)	6,9%
Resultado antes do IR, CS e das Participações	(126,3)	(183,8)	-31,3%	(731,6)	(696,5)	5,0%
Resultado antes das Participações	168,6	(339,8)	-149,6%	(434,1)	(857,5)	-49,4%
Lucro / Prejuízo Líquido	39,1	(243,8)	-116,0%	(324,0)	(482,6)	-32,9%

¹Instrução CVM Nº527/12;

²Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e Impairment;

Receitas

A Receita Líquida Ajustada da Companhia cresceu 6,9% em 2018, atingindo R\$ 3,9 bilhões. Os recordes operacionais em GRU Airport e os reajustes tarifários em GRU e nas Rodovias contribuíram para este resultado. No 4T18, o aumento foi de 3,9%, registrando R\$ 1,0 bilhão. Destaca-se também a expansão de 5,7% em Receitas Acessórias, com destaque para os segmentos de Aeroporto e Mobilidade. Sobre as Receitas Acessórias, cabe destacar que na CART, no 4T17, ocorreu o faturamento de contratos de utilização da faixa de domínio junto à empresa de Telefonia no valor de, aproximadamente, R\$ 25,3 milhões. Excluindo este efeito, verifica-se aumento de cerca de 13,5% nas Receitas Acessórias em 2018 comparada a 2017, e de 6,4% na Receita Líquida Ajustada no mesmo período.

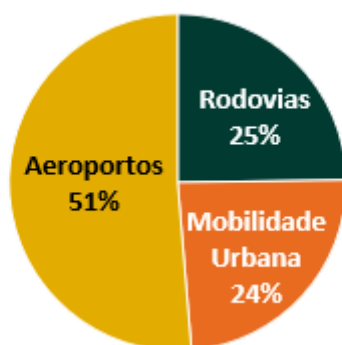
Receita por segmento (R\$ milhões)	IFRS					
	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Receita Líquida Ajustada ¹	1.017,8	979,9	3,9%	3.946,1	3.691,2	6,9%
Receita de Rodovias	259,5	272,6	-4,8%	977,9	965,4	1,2%
Receita de Mobilidade Urbana	235,9	235,6	0,0%	943,5	960,2	-1,8%
Receita de Aeroportos	522,4	471,7	10,8%	2.024,7	1.765,6	14,7%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

Receita por segmento (R\$ milhões)	IFRS					
	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Receita Operacional Bruta	1.147,4	1.207,0	-4,9%	4.593,4	4.450,3	3,2%
Receitas Tarifárias	844,9	800,8	5,5%	3.302,7	3.063,9	7,8%
Aeroportos	339,4	297,3	14,2%	1.323,6	1.093,7	21,0%
Mobilidade Urbana	231,6	234,7	-1,3%	938,2	959,3	-2,2%
Rodovias	273,9	268,8	1,9%	1.040,9	1.010,9	3,0%
Receitas Não Tarifárias	280,5	285,0	-1,5%	1.067,2	1.010,0	5,7%
Aeroportos	257,0	242,5	5,9%	990,2	920,7	7,5%
Mobilidade Urbana	15,1	11,5	31,6%	47,7	42,6	11,7%
Rodovias	8,4	31,0	-72,8%	29,4	46,7	-37,1%
Receita de Construção	21,9	121,3	-81,9%	223,5	376,3	-40,6%
Deduções da Receita Bruta	(107,6)	(105,9)	1,7%	(423,8)	(382,7)	10,7%
Receita Líquida	1.039,8	1.101,1	-5,6%	4.169,6	4.067,5	2,5%
Receita de Construção	21,9	121,3	-81,9%	223,5	376,3	-40,6%
Receita Líquida Ajustada¹	1.017,8	979,9	3,9%	3.946,1	3.691,2	6,9%

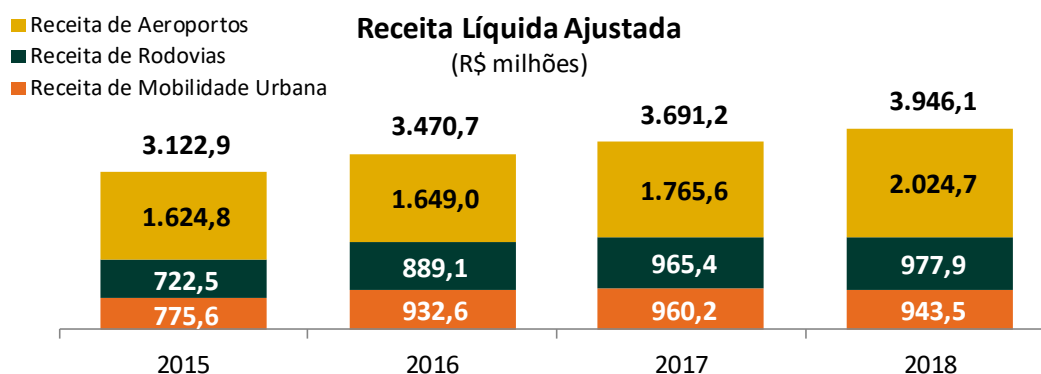
¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção;

Composição da Receita Líquida Ajustada 2018



Representando 51% da Receita Líquida Ajustada da Invepar, o segmento de aeroportos teve um crescimento de 14,7% de receita, resultado explicado pelo recorde de passageiros em GRU e pelo crescimento expressivo em Movimento de Aeronaves e Cargas. No segmento de Rodovias, o crescimento na receita reflete, principalmente, os reajustes tarifários contratuais ocorridos ao longo de 2018. No desempenho anual, apenas o segmento de mobilidade urbana registrou redução na Receita Líquida Ajustada devido à queda de passageiros

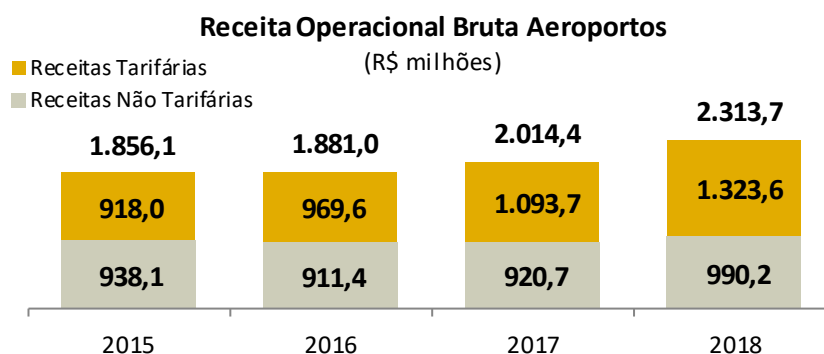
pagantes nas Linhas 1 e 2 do MetrôRio. Abaixo estão detalhadas as receitas da Companhia por segmento.



AEROPORTOS O crescimento da Receita Líquida Ajustada de GRU Airport segue em ritmo forte superando dois dígitos pelo segundo trimestre consecutivo, ficando 10,8% acima no 4T18. Em relação ao desempenho anual, o avanço foi de 14,7% em 2018 impulsionado pelo recorde de passageiros registrados tanto no ano quanto nos 3º e 4º trimestres de 2018, além de melhor performance em movimentação de aeronaves e maior volume de cargas transportadas. Importante destacar também a mudança na legislação para cobrança de permanência, que readequou a tarifa das aeronaves em áreas de manobra, e o início da

cobrança de armazenagem aos sábados. Os recordes de passageiros também impactaram positivamente as Receitas Não Tarifárias, que registraram um aumento de 5,9% no 4T18 e de 7,5% em 2018, com destaque para as receitas provenientes de estacionamento, remuneração variável nos setores de varejo e alimentação e publicidade.

Nos últimos anos, GRU Airport realizou investimentos e parcerias visando a expansão das Receitas Não Tarifárias. Em 2018 destacam-se a inauguração de 68 novos espaços de alimentação, varejo, *coworking* and *chillout* (local para trabalho e descanso, o primeiro em aeroportos na América do Sul), serviços para bagagens, agências de turismo, entre outros. A criação da prestação de serviço direto de TI para cessionários e novos contratos com empresas de transporte por aplicativos também contribuíram para o crescimento da receita.



RODOVIAS A Receita Líquida Ajustada aumentou 1,2% em 2018 em relação ao ano anterior devido aos reajustes tarifárias contratuais e reequilíbrios ocorridos ao longo de 2018. Esses reajustes mitigaram parcialmente os efeitos negativos da greve dos caminhoneiros ocorrida no final do 1º semestre de 2018. A isenção de pedágio para eixos suspensos, em vigor desde maio de 2018, afetou diretamente os resultados do ano e do 4T18 nas rodovias CLN, CART, CBN e CRA. Sobre as Receitas Acessórias, cabe destacar que na CART, no 4T17, ocorreu o faturamento de contratos de utilização da faixa de domínio junto à empresa de Telefonia no valor de, aproximadamente, R\$ 25,3 milhões.

MOBILIDADE A queda de 1,8% na Receita Líquida Ajustada de 2018 é explicada, em grande medida, pela redução de cerca de 5% no fluxo de passageiros nas Linhas 1 e 2 do Metrô. Compensou parcialmente este resultado o bom desempenho do VLT Carioca e o aumento das Receitas Não Tarifárias, especialmente, no MetrôRio que firmou 65 novos contratos de locação em 2018. No 4T18, onde a queda nos passageiros do MetrôRio foi menos acentuada, cerca de 2%, a Receita Ajustada ficou 0,4% acima da registrada no mesmo período de 2017.

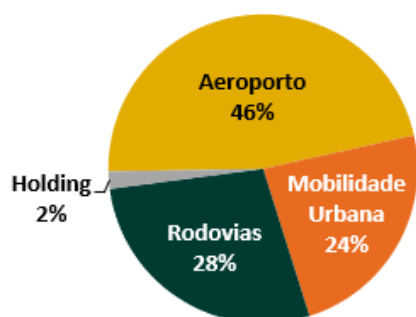
Custos e Despesas

A plataforma de negócios Invepar se consolidou em 2018 como um modelo mais eficiente de gestão e serviços para as empresas do Grupo. Como resultado, verifica-se redução nos Custos em Despesas Administráveis, contribuindo para a melhor performance operacional, medida pelo EBITDA Ajustado, em todos os segmentos de atuação da Companhia.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Milhões)	IFRS					
	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Pessoal	(151,8)	(172,9)	-12,2%	(597,9)	(639,9)	-6,6%
Conservação & Manutenção	(143,5)	(65,2)	120,3%	(271,9)	(253,9)	7,1%
Operacionais	83,7	(72,9)	-214,9%	(254,3)	(354,9)	-28,4%
Despesas Administrativas	(168,8)	(73,9)	128,4%	(300,8)	(238,9)	25,9%
Custos & Despesas Administráveis	(380,4)	(384,8)	-1,2%	(1.424,9)	(1.487,6)	-4,2%
Outorga Variável	(57,0)	(57,7)	-1,2%	(232,0)	(206,1)	12,6%
Depreciação & Amortização	(308,4)	(282,4)	9,2%	(1.219,6)	(1.123,9)	8,5%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados ¹	(745,8)	(724,9)	2,9%	(2.876,6)	(2.817,7)	2,1%
Custo de Construção (IFRS)	(21,2)	(120,1)	-82,3%	(221,3)	(372,9)	-40,7%
Provisão para Manutenção (IFRS)	(9,2)	(1,5)	515,7%	(28,3)	(19,0)	49,1%
Impairment - VIA040 e VLT	(117,7)	-	n.m	(117,7)	-	n.m
Custos & Despesas Operacionais	(893,8)	(846,5)	5,6%	(3.243,9)	(3.209,6)	1,1%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e Impairment;

Custos e Despesas Operacionais por segmento 2018

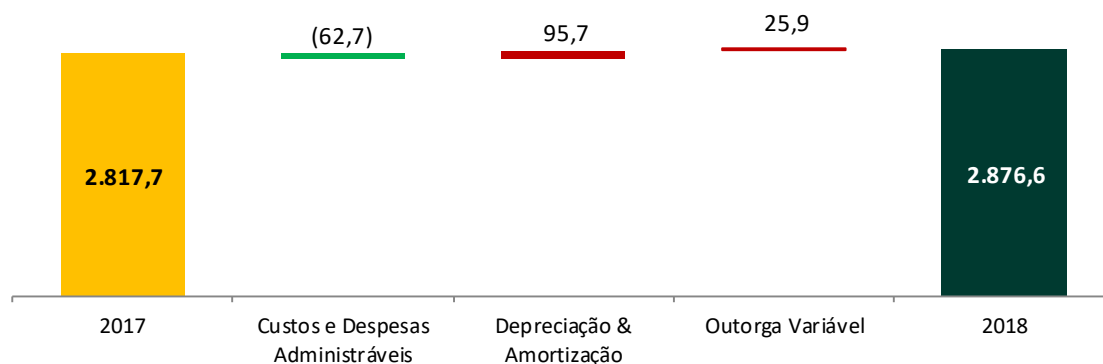


Em 2018, os Custos e Despesas Administráveis apresentaram uma redução de 4,3% em relação a 2017. No 4T18 também houve redução, de 1,2%, quando comparado ao 4T17. Na linha de pessoal, verifica-se uma queda de 6,6% no ano e de 12,2% no trimestre devido à consolidação das principais atividades na Matriz. O aumento em conservação e manutenção pode ser explicado, em grande parte, pelo maior volume de gastos nas rodovias, em função do início de projetos de conservação de trechos rodoviários finalizados. A forte redução dos custos operacionais e despesas administrativas está diretamente relacionada aos ganhos de escala

provenientes da padronização e centralização de processos na Matriz, como por exemplo a conclusão da transferência das atividades de Planejamento e Controle Operacionais - PCO das rodovias para o PCO da Invepar, ocorrida em agosto de 2018. Outras funções como jurídico, regulatório, financeiro, controladoria e suprimentos já haviam sido centralizadas.

Os Custos e Despesas Operacionais Ajustados, ou seja, sem o impacto do IFRS, tiveram aumento de 2,9% na comparação do 4T18 com o 4T17. No resultado do ano, houve aumento de 2,1% explicado, principalmente, pelo maior valor de Outorga Variável de GRU Airport, proporcional ao crescimento da receita, além da contabilização de Depreciação & Amortização de investimentos concluídos em períodos anteriores.

Evolução dos Custos e Despesas Operacionais Ajustados (R\$ Milhões)



Em Custos e Despesas estão registrados os efeitos de *impairment* relativo aos ativos Via 040 (R\$ 93,7 milhões) e VLT (R\$ 24,0 milhões). Os itens do ativo intangível e imobilizado que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados para determinar a necessidade de reconhecimento de perda para redução do saldo contábil a seu valor de realização. A Administração da Companhia, em sua análise anual do correspondente desempenho operacional e financeiro de seus ativos, identificou indicadores de ativos que poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável, incorrendo na necessidade de *impairment*. A análise foi efetuada por meio de teste de recuperabilidade desses ativos, comparando o valor contábil com o valor recuperável. Maiores informações podem ser verificadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 2018, disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia (<http://ri.invepar.com.br/>).

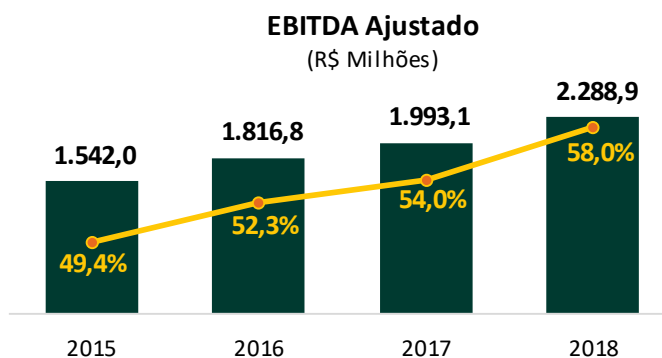
EBITDA

EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	IFRS					
	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Receita Líquida Ajustada ¹	1.017,8	979,9	3,9%	3.946,1	3.691,2	6,9%
Custos e Despesas Administráveis	(380,4)	(384,8)	-1,2%	(1.424,9)	(1.487,6)	-4,2%
Outorga Variável	(57,0)	(57,7)	-1,2%	(232,0)	(206,1)	12,6%
Equivalência Patrimonial	(0,9)	10,7	-107,5%	(0,2)	(4,3)	-97,7%
EBITDA Ajustado¹	579,6	548,0	5,8%	2.288,9	1.993,1	14,8%
Margem EBITDA (%) Ajustada¹	56,9%	55,9%	+1,0 p.p	58,0%	54,0%	+4,0 p.p
Receita de Construção (IFRS)	21,9	121,3	-81,9%	223,5	376,3	-40,6%
Custo de Construção (IFRS)	(21,2)	(120,1)	-82,3%	(221,3)	(372,9)	-40,7%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(9,2)	(1,5)	550,0%	(28,3)	(19,0)	48,9%
<i>Impairment</i> - VIA040 e VLT	(117,7)	-	n.m	(117,7)	-	n.m
EBITDA²	453,5	547,7	-17,2%	2.145,1	1.977,5	8,5%
Margem EBITDA (%)²	44,6%	55,9%	-11,3 p.p	54,4%	53,6%	+0,8 p.p

¹Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e *Impairment*;

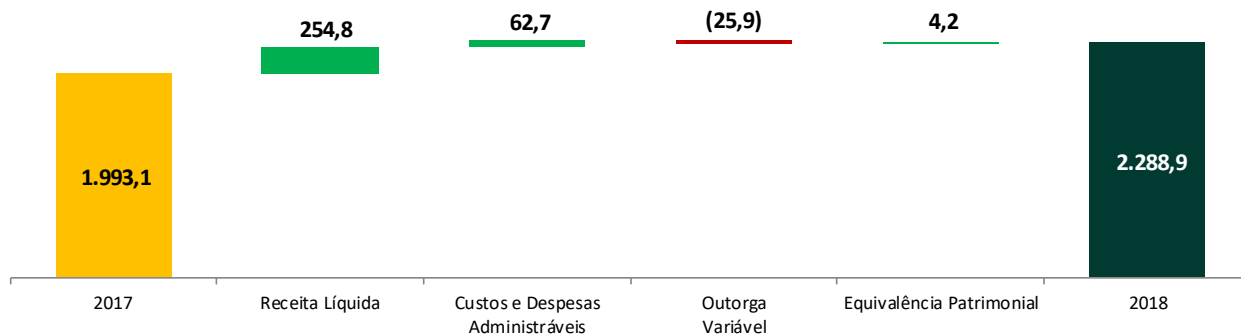
²Instrução CVM Nº527/12;

Em 2018, o EBITDA Ajustado da Companhia registrou expansão de 14,8%, alcançando R\$ 2,3 bilhões com Margem EBITDA Ajustada de 58,0%, um aumento de 4,0 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Esses resultados são os melhores já verificados pela Companhia e refletem o aumento da Receita Líquida Ajustada, principalmente a de GRU Aiport que registrou recordes de passageiros em 2018, além dos esforços empregados nos últimos anos na reestruturação de atividades na Matriz, com ganhos em sinergia e redução de custos e despesas.



O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 579,6 milhões no 4T18, um crescimento de 5,8% quando comparado com o 4T17. A Margem EBITDA Ajustada atingiu 56,9%, ficando 1,0 ponto percentual acima do mesmo período do ano anterior. O resultado do 4T18 também é explicado pela combinação de aumento da Receita Líquida Ajustada, principalmente no segmento de aeroportos que também registrou recorde de passageiros para um trimestre, e a maior eficiência em custos e despesas.

Evolução do EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)

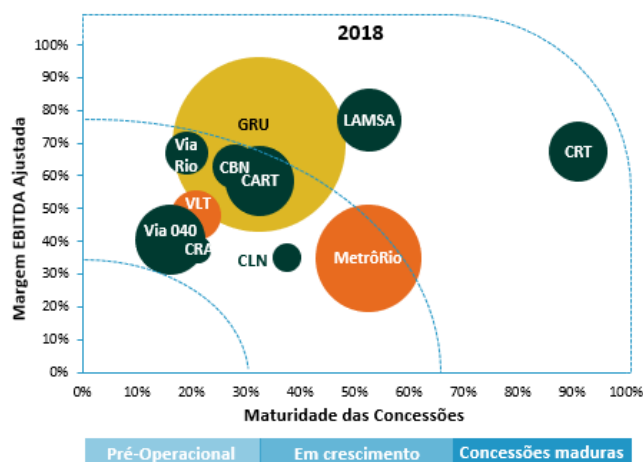
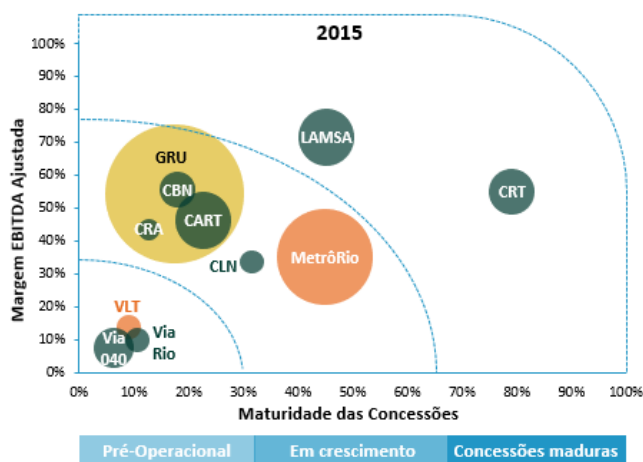


Capacidade de crescimento

A Invepar combina forte potencial de geração de caixa associado à maturidade das concessões. Com um portfólio diversificado em 3 seguimentos de atuação, Aeroporto, Rodovias e Mobilidade Urbana, e um prazo médio restante de mais de 20 anos, o maior comparado aos pares de mercado, à medida em que as concessões caminham para o estágio de maturidade nos negócios, a receita e a geração de caixa medida pelo EBITDA aumentam.



Ciclo de negócios complementares: estágio das concessões Invepar

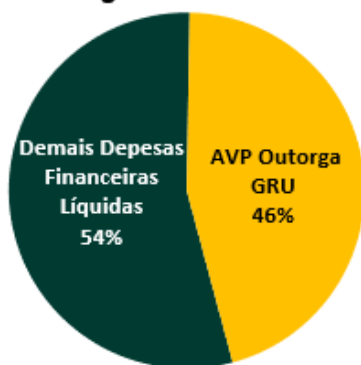


Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	IFRS					
	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Resultado Financeiro	(271,3)	(465,5)	-41,7%	(1.657,2)	(1.550,1)	6,9%
Receita Financeira	110,7	(27,4)	-505,5%	260,2	138,2	88,4%
Juros	28,6	(25,0)	-214,0%	126,1	117,8	7,0%
Variações cambiais e monetárias	3,8	(2,7)	-240,7%	15,4	20,1	-23,9%
Operações de Hedge	78,3	0,3	n.m	118,7	0,3	n.m
Despesa Financeira	(382,0)	(438,1)	-12,8%	(1.917,4)	(1.688,2)	13,6%
AVP Outorga GRU	(126,3)	(203,8)	-38,0%	(757,7)	(739,5)	2,5%
Juros	(244,4)	(179,4)	36,2%	(933,3)	(779,7)	19,7%
Variações cambiais e monetárias	(8,8)	(12,6)	-29,6%	(79,4)	(70,9)	12,1%
Operações de Hedge	13,5	0,5	n.m	(100,1)	(21,3)	371,7%
Outros	(16,0)	(42,9)	-62,9%	(46,9)	(76,9)	-39,1%

O Resultado Financeiro Líquido de 2018 foi negativamente afetado pelo aumento do IPCA, índice que onera a maior parte, 40,6%, da dívida da Companhia, como pode ser verificado no capítulo de Endividamento deste Relatório, além de ser o fator de atualização a valor presente (AVP) do passivo da concessão de GRU Airport.

Despesa Financeira Líquida x AVP Outorga Fixa GRU em 2018



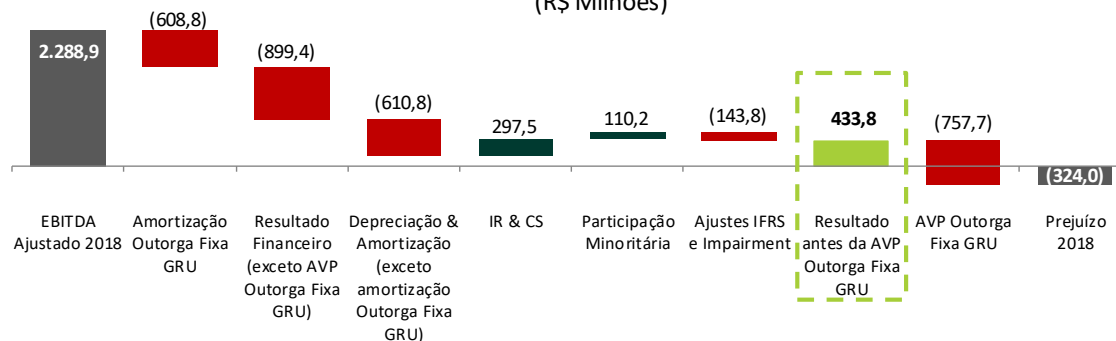
Ao final de 2018, cerca de 46% das Despesas Financeiras da Companhia correspondiam ao efeito não-caixa referente à atualização da Outorga Fixa de GRU. Compensou parcialmente este resultado as reduções no CDI e TJLP no mesmo período, a maior posição de caixa, que elevou a rentabilidade das aplicações financeiras, além das menores comissões e despesas bancárias, registradas na linha de Outros. A melhora no Resultado Financeiro do 4T18 é explicada, principalmente, pela redução no valor da AVP de GRU Airport, efeito não-caixa.

Resultado do Exercício

Resultado do Exercício (R\$ Milhões)	IFRS					
	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Lucro/Prejuízo do Exercício	39,1	(243,8)	-116,0%	(324,0)	(482,6)	-32,9%

A Invepar encerrou o ano de 2018 com Prejuízo Líquido de R\$ 324,0 milhões. Neste resultado está incluído o efeito não-caixa da AVP da Outorga Fixa GRU Airport. Excluindo este efeito, o resultado do período é de Lucro

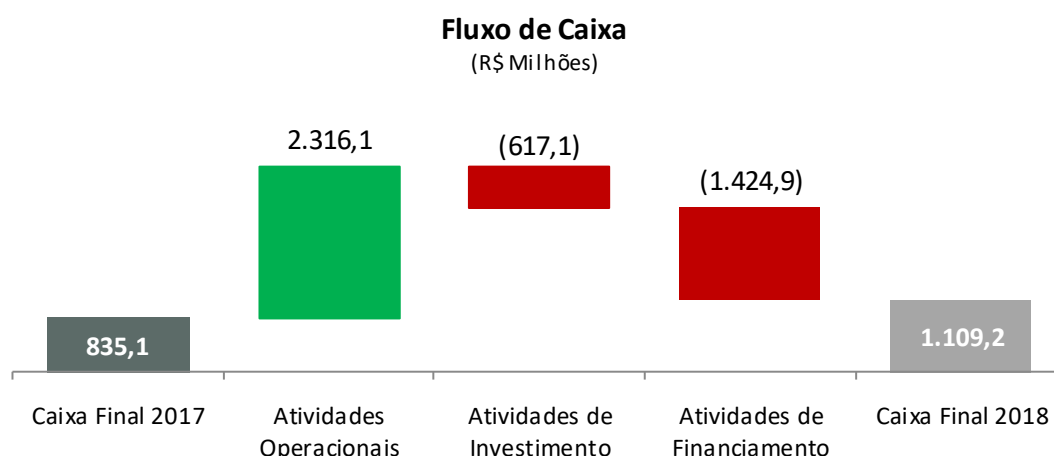
Evolução do Resultado do Exercício - 2018 (R\$ Milhões)



de R\$ 433,8 milhões. No 4T18, o Resultado do Exercício é positivo devido, principalmente, à constituição de IR Diferido em GRU Airport, na extensão em que se torna provável que lucros tributários futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

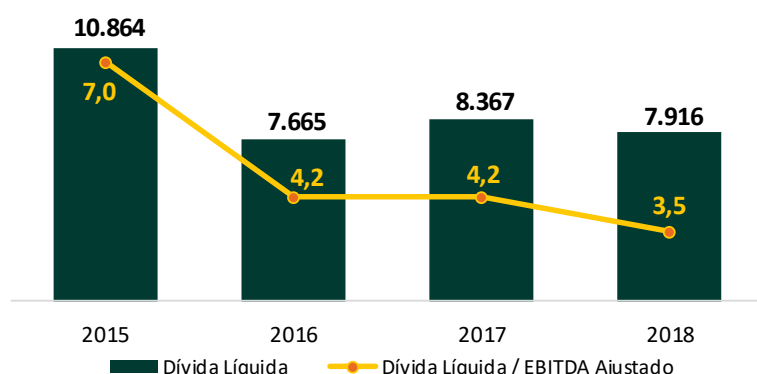
Fluxo de Caixa

No último ano, a Invepar apresentou geração de caixa de R\$ 274,1 milhões, encerrando 2018 com saldo final de caixa de R\$ 1,1 bilhão. Contribuiu para este resultado a disciplina em custos e despesas. Além disso, o saldo das Atividades de Financiamento de 2017 contempla a antecipação do pagamento de Outorga em GRU Airport, o que explica, em grande parte, a variação positiva em 2018.

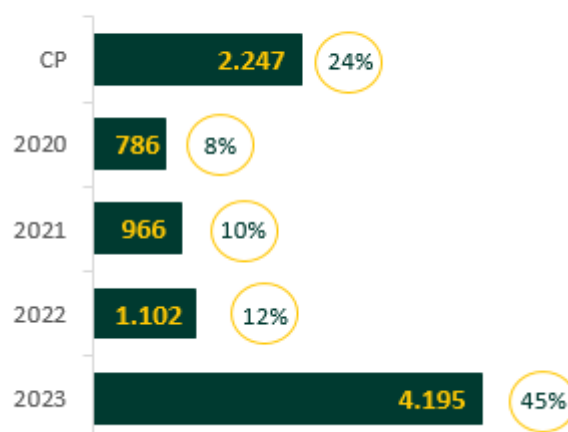


Endividamento

Dívida Líquida (R\$ Milhões)
e Dívida Líquida/EBITDA Ajustado

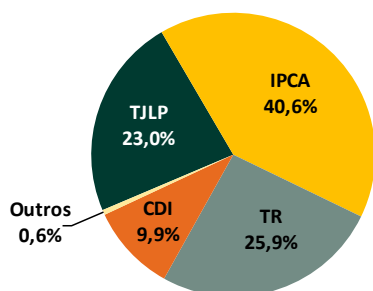


Calendário de Amortização – 2018
(R\$ milhões)



O crescimento operacional da Invepar, medido pelo EBITDA Ajustado fez com que o indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA reduzisse significativamente nos últimos anos.

Composição da Dívida por Indexador



A Dívida Bruta de 2018 ficou 2,0% abaixo da verificada em 2017 enquanto a Dívida Líquida reduziu 5,4%. Contribuiu para este resultado a maior geração de caixa no período. A Companhia espera realizar o reperfilamento dos seus passivos financeiros, especialmente os de curto prazo, buscando os custos e prazos compatíveis com a estrutura do Grupo e seu plano de negócios.

Endividamento (R\$ milhões)	IFRS		
	2018	2017	▲
Dívida Bruta	(9.296,1)	(9.490,0)	-2,0%
Curto Prazo	(2.246,9)	(2.794,3)	-19,6%
Empréstimos e Financiamentos	(1.264,3)	(1.498,3)	-15,6%
Debêntures	(982,7)	(1.296,0)	-24,2%
Longo Prazo	(7.049,2)	(6.695,7)	5,3%
Empréstimos e Financiamentos	(3.297,3)	(3.641,7)	-9,4%
Debêntures	(3.752,0)	(3.054,0)	22,9%
Disponibilidades	1.380,0	1.123,4	22,8%
Caixa e equivalentes de caixa	1.109,2	835,1	32,8%
Aplicações Financeiras	270,8	288,3	-6,3%
Dívida Líquida	(7.916,2)	(8.366,6)	-5,4%
EBITDA Ajustado¹	2.288,8	1.991,0	15,0%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado¹	3,5	4,2	-25,0%

¹Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção e a Provisão para Manutenção;

Outros Temas

Em 10 de dezembro de 2018, foi realizada Assembleia Geral de Debenturistas ("AGD") da 4ª Emissão de Debêntures da Invepar onde foi aprovada, entre outras matérias, a prorrogação da Data de Vencimento das Debêntures em 90 dias, passando de 11 de dezembro de 2018 para 11 de março de 2019. Nesta mesma data, ocorreu a Assembleia Geral de Debenturistas da 3ª Emissão de Debêntures onde foi deliberada a celebração, pelo Agente Fiduciário em conjunto com a Companhia, do terceiro aditamento ao Contrato de Penhor de Ações e de Cessão Fiduciária, de forma a refletir as deliberações no âmbito da AGD de 4ª Emissão.

No dia 12 de dezembro de 2018, houve nova AGD da 4ª Emissão de Debêntures da Companhia, onde foi aprovada pelo Debenturista a ratificação da assinatura pelo Agente Fiduciário, em conjunto com a Companhia, dos aditamentos aos contratos de garantia das Debêntures.

Em 08 de fevereiro de 2019, em AGD, o Debenturista da 4ª Emissão de Debêntures da Invepar deliberou nova prorrogação da Data de Vencimento das Debêntures, em 31 dias, passando de 11 de março de 2019 para 11 de abril de 2019.

Em 11 de fevereiro de 2019, agência de classificação de riscos S&P Global Ratings Ratings, revisou os *ratings* da Companhia, passando de 'B' para 'CCC+' na Escala Global e de 'brA-' para 'brBB-' na Escala Nacional Brasil.

Também foram rebaixados os *ratings* da 3ª e 4ª emissões de debêntures da Invepar de 'brA-' para 'brBB-'. Como consequência do rebaixamento, em 14 de fevereiro de 2019 foi convocada, para o dia 01 de março de 2019, Assembleia Geral de Debenturistas da 3ª Emissão de Debêntures de forma a não declarar antecipadamente vencidas as Debêntures. Tendo em vista que não foi atingido o quórum de instalação previsto na escritura da referida Emissão, em 19 de março de 2019 foi realizada segunda convocação da AGD, para o dia 26 de março de 2019. No dia 26 de março, em segunda convocação, foi deliberada pelos Debenturistas da 3ª Emissão de Debêntures da Invepar, dentre outras matérias, a não declaração de vencimento antecipado das debêntures em função do rebaixamento da classificação de risco.

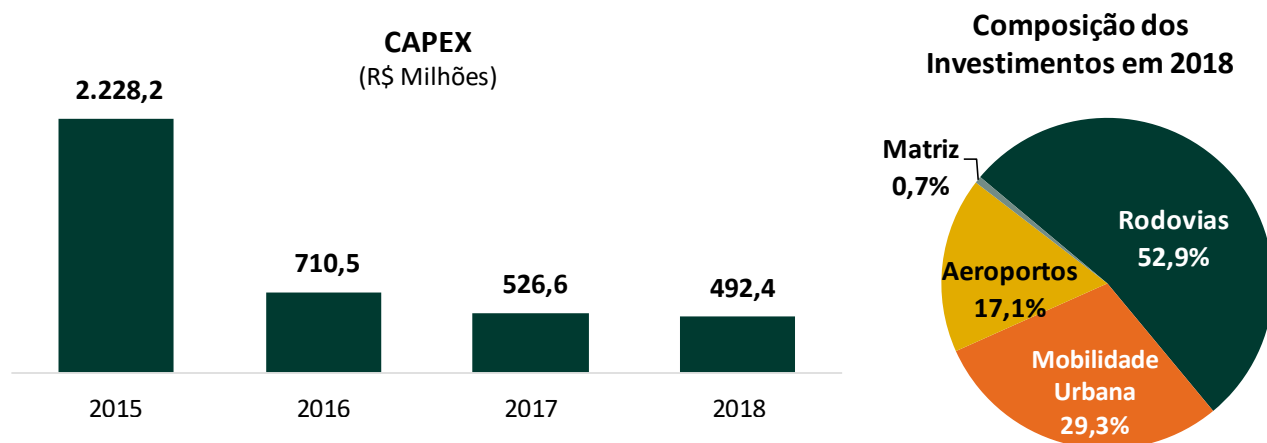
Em 11 de fevereiro de 2019, agência de classificação de riscos S&P Global Ratings rebaixou os *ratings* de Emissor das controladas CART e MetrôBarra de 'brA-' para 'brBB-' em Escala Nacional Brasil. Também houve rebaixamento no *rating* atribuído à 2ª Emissão de Debêntures da CART e à 3ª Emissão de Debêntures da MetrôBarra, passando ambos de 'brA-' para 'brBB-'. Como consequência do rebaixamento, a CART e a MetrôBarra iniciaram os procedimentos aplicáveis e previstos nas escrituras das emissões visando a minimizar impactos frente aos debenturistas, de forma a não ser declarado o vencimento antecipado das Debêntures ("Waiver"). Até a publicação deste Relatório da Administração, ainda não tinham ocorrido a AGD da 2ª Emissão de Debêntures da CART e a AGD da 3ª Emissão de Debêntures da MetrôBarra.

A administração da Invepar, da CART e da MetrôBarra estão envidando esforços contínuos e estruturados para obtenção de Waiver junto aos debenturistas. Até a data da publicação deste Relatório da Administração, os planos da Administração encontravam-se em execução e, portanto, há um cenário relevante de incerteza quanto aos efeitos inerentes à declaração do vencimento antecipado das referidas debêntures. Este é um fator de risco a ser levado em consideração nas avaliações sobre a Companhia.

Maiores informações sobre os temas supracitados poderão ser verificadas nas Demonstrações Financeiras da Invepar, da CART e da MetrôBarra relativas ao exercício social encerrado em 2018.

Investimentos

As empresas do grupo Invepar vem reduzindo consideravelmente os desembolsos com investimentos. Esta redução faz parte do curso natural dos negócios da Companhia, com investimentos concentrados nos primeiros anos de concessão e reduzidos ao longo dos anos seguintes para o nível de manutenção das atividades. A execução da maior parte do cronograma de investimentos firmados junto aos reguladores reforça a tendência de queda do CAPEX.



Investimentos (R\$ Milhões)	IFRS 2018
Rodovias	260,4
LAMSA	11,1
CLN	3,6
CART	182,7
Via 040	62,9
Mobilidade Urbana	144,3
MetrôRio	102,2
Metro Barra	42,1
Aeroportos	84,4
GRU Airport	84,4
Holding	3,3
Total Investido¹	492,4
Capitalização do Resultado Financeiro	18,5
Outros Efeitos Não Caixa	47,0
Margem de Construção	2,2
Outorga de GRU	258,2

¹ Investimento apresentado sob a ótica de caixa, excluindo os valores da outorga fixa de GRU Airport, assim como outros efeitos não caixa, para aproximar ao máximo do investimento financeiro

Em 2018 foram investidos R\$ 492,4 milhões. Nas Rodovias, destaque para a duplicação de trechos e construção de alças de acesso e recuperação de pavimento. Em Mobilidade, foram executados projetos voltados, principalmente, para a melhoria da segurança e confiabilidade das operações, como a automatização da zona de manobras da Estação Pavuna e o piloto automático nas operações da Linha 4 do Metrô. Em Aeroporto, foi implementada a operação para pousos e decolagens simultâneos, trazendo maior eficiência, além de investimentos voltados para aumento de capacidade no Terminal de Cargas e ampliação e modernização dos Terminais de Embarque.

Automatização da Zona Manobras da Estação Pavuna (Linha 2 MetrôRio)



Piloto Automático nas Operações da Linha 4 do metrô



Duplicação de Trechos na CART



Pousos e Decolagens simultâneos em GRU Airport



O procedimento de Pousos e Decolagens simultâneos permite maior eficiência no gerenciamento do tráfego aéreo, redução no tempo de espera das aeronaves em voo e em solo, além de diminuir a emissão de gases CO2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Audidores Independentes

A Invepar grupo utiliza os serviços de auditoria independente da Grant Thornton Auditores Independentes desde 01 de abril de 2016. No exercício encerrado em dezembro de 2018, os auditores independentes não prestaram outros serviços além da auditoria externa, que não entre em conflito com as normas de independência dos auditores externos NBCTA-200.

Diretor de Relações com Investidores

Enio Stein Junior

Equipe de Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Lívia Bragança

Aline Campos

Rafael Rondinelli



invest@invepar.com.br



+55 21 2211 1300

Anexos

Reconciliação EBITDA

EBITDA & EBITDA Ajustado R\$ Milhões	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Equivalência Patrimonial	(0,9)	10,7	-107,5%	(0,2)	(4,3)	-97,7%
EBIT	145,1	265,3	-45,3%	925,5	853,6	8,4%
(+) Depreciação & Amortização	308,4	282,4	9,2%	1.219,6	1.123,9	8,5%
EBITDA ¹	453,5	547,7	-17,2%	2.145,1	1.977,5	8,5%
Ajustes	126,1	0,3	n.m	143,8	15,7	n.m
(-) Receita de Construção (IFRS)	(21,9)	(121,3)	-81,9%	(223,5)	(376,3)	-40,6%
(+) Custo de Construção (IFRS)	21,2	120,1	-82,3%	221,3	372,9	-40,7%
(+) Provisão de Manutenção (IFRS)	9,2	1,5	550,0%	28,3	19,0	48,9%
(+) <i>Impairment</i> - VIA040 e VLT	117,7	-	n.m	117,7	-	n.m
EBITDA Ajustado ²	579,6	548,0	6,1%	2.288,9	1.993,1	9,1%
Receita Líquida Ajustada ²	1.017,8	979,9	3,9%	3.946,1	3.691,2	6,9%
Margem EBITDA (%) Ajustada ²	56,9%	55,9%	+1,0 p.p	58,0%	54,0%	+4,0 p.p

¹Instrução CVM N°527/12;

²Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e *Impairment* ;

Demonstração de Resultado

Demonstração do Resultado (R\$ Milhões)	IFRS					
	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Receita Bruta	1.265,1	1.310,6	-3,5%	5.054,3	4.831,1	4,6%
Deduções da Receita Bruta	(225,3)	(196,8)	14,5%	(884,7)	(763,5)	15,9%
Receita Líquida	1.039,8	1.101,1	-5,6%	4.169,6	4.067,5	2,5%
Custos & Despesas Operacionais	(894,5)	(846,5)	5,7%	(3.244,0)	(3.209,6)	1,1%
Pessoal	(151,8)	(172,9)	-12,2%	(597,9)	(639,9)	-6,6%
Conservação & Manutenção	(143,5)	(65,2)	120,4%	(271,9)	(256,1)	6,2%
Operacionais	(34,0)	(72,9)	-53,4%	(372,0)	(353,9)	5,1%
Outorga Variável	(57,0)	(57,7)	-1,2%	(232,0)	(206,1)	12,6%
Despesas Administrativas	(168,8)	(73,9)	128,4%	(300,8)	(237,9)	26,5%
Custo de Construção (IFRS)	(21,2)	(120,1)	-82,3%	(221,3)	(372,9)	-40,7%
Provisão para Manutenção (IFRS)	(9,2)	(1,5)	550,0%	(28,3)	(19,0)	48,9%
Depreciação & Amortização	(308,4)	(282,4)	9,2%	(1.219,6)	(1.123,9)	8,5%
Equivalência Patrimonial	(0,9)	10,7	-107,5%	(0,2)	(4,3)	-97,7%
Resultado Operacional	145,1	264,3	-45,1%	925,5	853,6	8,4%
Resultado Financeiro Líquido	(271,3)	(465,5)	-41,7%	(1.657,2)	(1.550,1)	6,9%
Receita Financeira	110,7	(27,4)	-505,5%	260,2	138,2	88,4%
Juros	28,6	(25,0)	-214,0%	126,1	117,8	7,0%
Variações cambiais e monetárias monetária at	3,8	(2,7)	-240,7%	15,4	20,1	-23,9%
Operações de Hedge	78,3	0,3	n.m	118,7	0,3	n.m
Despesa Financeira	(382,0)	(438,1)	-12,8%	(1.917,4)	(1.688,2)	13,6%
AVP Outorga GRU	(126,3)	(203,8)	-38,0%	(757,7)	(739,5)	2,5%
Juros	(244,4)	(179,4)	36,2%	(933,3)	(779,7)	19,7%
Variações Cambiais e Monetárias	(8,8)	(12,6)	-29,6%	(79,4)	(70,9)	12,1%
Operações de Hedge	13,5	0,5	n.m.	(100,1)	(21,3)	371,7%
Outros	(16,0)	(42,9)	-62,9%	(46,9)	(76,9)	-39,1%
Resultado Antes de Impostos	(126,3)	(182,8)	-30,9%	(731,7)	(696,5)	5,0%
IR & CSL	294,9	(157,0)	-287,9%	297,5	(160,9)	-284,8%
Imposto de Renda	(15,9)	(9,0)	78,7%	(48,3)	(45,8)	5,2%
Contribuição Social	(6,2)	(3,5)	79,4%	(18,5)	(17,5)	5,7%
Imposto de Renda Diferido	233,3	(106,1)	-319,9%	267,8	(71,8)	-473,0%
Contribuição Social Diferida	83,7	(38,4)	n.m.	96,4	(25,8)	-473,6%
Resultado antes das participações dos minoritáric	168,6	(338,7)	-149,7%	(434,2)	(857,5)	-49,4%
Operação descontinuada	-	-	n.m	(0,1)	(1,0)	n.m
Participação Minoritária	(129,5)	655,7	-119,7%	110,2	375,9	-70,7%
Lucro / Prejuízo do Exercício	39,1	(243,7)	-116,0%	(324,0)	(482,6)	-32,9%

Balanço Patrimonial

Ativo (R\$ Milhões)	IFRS	
	2018	2017
Ativo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	1.109,2	835,1
Aplicações financeiras	96,1	121,1
Contas a receber	365,7	312,0
Estoques	67,2	64,4
Tributos a recuperar	62,8	78,5
Adiantamentos	33,8	41,2
Partes relacionadas	0,2	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	44,2	37,0
Outros	6,3	4,3
Total do Ativo Circulante	1.785,6	1.493,7
Ativo Não Circulante		
Aplicações financeiras	174,6	167,2
Contas a receber	35,4	27,9
Tributos a recuperar	397,0	411,0
Impostos diferidos ativos	285,4	45,4
Partes relacionadas	253,2	176,4
Depósitos judiciais	97,0	88,5
Investimentos	338,0	376,1
Imobilizado	1.099,3	1.137,5
Intangível	21.043,6	21.550,2
Outros	9,1	15,2
Total do Ativo Não Circulante	23.732,6	23.995,5
Total do Ativo	25.518,1	25.489,2

Passivo (R\$ Milhões)	IFRS	
	2018	2017
Passivo Circulante		
Fornecedores	242,9	261,0
Empréstimos e financiamentos	1.264,3	1.498,3
Debêntures	982,7	1.296,0
Tributos a recolher	82,2	69,7
Obrigações com empregados e administradores	115,9	124,5
Concessão de serviço público	1.425,9	439,4
Provisão para manutenção	4,1	2,5
Adiantamentos de clientes	40,2	68,2
Partes relacionadas	0,6	9,1
Receita diferida	26,5	25,0
Outros	147,4	169,0
Instrumentos financeiros derivativos	53,8	25,5
Total do Passivo Circulante	4.386,4	3.988,3
Passivo Não Circulante		
Fornecedores	4,8	5,6
Empréstimos e financiamentos	3.297,3	3.641,7
Debêntures	3.752,0	3.054,0
Impostos a recolher	5,1	10,2
Impostos diferidos passivos	46,4	170,7
Concessão de serviço público	11.762,6	11.981,7
Provisão para riscos processuais	103,9	49,0
Dividendos	24,1	24,1
Receita diferida	195,5	202,7
Provisão para manutenção	121,1	94,4
Outros	27,3	40,6
Total do Passivo não Circulante	19.340,0	19.274,6
Total do Passivo	23.726,4	23.262,9
Patrimônio Líquido		
Capital social	3.867,9	3.867,9
Resultado acumulado exercícios anteriores	(1.538,3)	(1.214,3)
Participação dos não controladores	(537,9)	(427,3)
Total do Patrimônio Líquido	1.791,7	2.226,2
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	25.518,1	25.489,2